ANNO XXXI. N. 14.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Amaro ab.; S. Habacuc.
16 Terça. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17 Quarta. S. Antão ab.; Ss. Elensippo e M.
18 Quinta. A Cadeira de S. Pedro Apostolo.
19 Sexta. S. Canuto rei m.; Ss. Audifas e Abacuc
20 Sabbado. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.
21 Domingo. 3.º depois de Reis. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de janeiro.

Officio—Ao Exm. ministro brasileiro em Paris.—De conformidade com o que me requisitou o Exm. presidente das Alagoas, em officio de 23 de novembro ultimo, acabo de autorisar o inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, para mandar por a disposição de V. Exc. pela maneira que mais conveniente for, e por conta dos rendimentos d'aquella provincia existentes na mencionada repartição, a quantia de 1,800 francos, afim de ser applicada as despezas a fazer-se com a vinda de duas irmãas da Caridade e um missionario lazarista requisitados pelo mesmo Exm. presidente para os hospitaes da referida provincia, o que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., á quem reitero as minhas expressões de consideração e estima.—Officiou-se neste sentido a supradita thesouraria e communicou-se ao referido presidente.

Dito—Ao mesmo.—Inteirado do quanto V. Exc. me expõe em seu officio de 31 de agosto ultimo, tenho a rogar a V. Exc. que se sirva promover a vinda para esta provincia de quatro irmãas de caridade e de um missionario lazarista, ficando V. Ex. na intelligencia de que nesta data expeço ordem ao inspector da thesouraria provincial, para que seja posta á disposição de V. Exc. nessa praça a quantia equivalente a 3,000 francos, afim de ser applicada as despezas a fazer-se cam semelhante remessa.

Na esperança de que V. Exc. de bom grado se prestará a satisfazer esta minha requisição antecipome a apresentar-lhe os meus ingenuos votos de reconhecimento.—Nesto sentido officiou-se á supradita thesouraria.

Dito—Ao Exm. presidente do Amazonas, accusando a recepção do officio de 9 do mez findo, ao qual acompanharam dous exemplares da collecção das leis d'aquella provincia, promulgadas em o anno passado.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, remettendo copia do aviso da justiça de 9 de dezembro ultimo, no qual se declara a quem compete substituir o commando superior em seus impedimentos, quando na respectiva guarda nacional existirem corpos commandados por tenentes coroneis com honras de coroneis, e os chefes de estado maior dos ditos commandos superiores não tiverem igual patente ou graduação.—Igual aos de mais commandantes superiores desta provincia.

Dito—Ao commandante das armas, autorisando-o á mandar encorporar aos destacamentos de Caruarú e Brejo as praças que em inspecção de saude foram julgadas no caso de serem enviadas ao centro da provincia, áfim de mudarem de ares: devendo as despezas a fazer com o transporte de taes praças ser satisfeitas nos termos do parecer do contador da thesouraria de fazenda, constante da copia junta.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo, coberto com copias das informações do capitão do porto, e do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, bem como do parecer do procurador fiscal dessa thesouraria, o requerimento á que se refere a sua informação de 8 do corrente n. 8, no qual Jorge Patcheth, H. H. Swett, Frederico Coulon, José Antonio de Araujo, Antonio Marques de Amorim, João Pinto de Lemos Junior, Augusto Frederico de Oliveira, e os Drs. Luiz de Carvalho Paes de Andrade e Filippe Lopes Netto, pedem por aforamento um terreno de marinha no Forte do Mattos para estabelecerem um estaleiro patente (*patent slip*) tenho a dizer que em vista do que me requereu o ultimo dos peticionarios no incluso requerimento mande S. S. passar a elle somente titulo do terreno de que se trata, pois que pelo decreto n. 1477 de 22 de novembro do anno proximo passado, e condições constantes das copias juntas, foi-lhe concedido o privilegio de encorporar uma companhia para esse fim, cumprindo que no mencionado titulo se estipulem além das condições lembradas em as ditas informações, as clausulas de poder o supplicante dar principio ás obras do supradito estaleiro dentro do prazo de dous annos, e de não ser obrigado a terminar o caes antes que o governo tenha feito o da entrada da doca que lhe fica a leste, porque deste depende a segurança daquelle.

Dito — Ao conselho de administração naval, approvando a compra de varios objectos necessarios para pagamento dos semestres que se estavam a dever a differentes praças do corpo de imperiaes marinheiros e do batalhão naval.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para depois de visto, ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado Antonio Pereira Garcia, pertencente ao 10 batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, para que informe com urgencia quaes os lugares daquelle municipio mais apropriados para as paradas dos corpos da guarda nacional, sob seu commando superior.— Iguaes aos commandantes superiores dos municipios de Páo-d'Alho, Santo Antão, Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Cabo e Flores.

— 13 —

Officio — Ao coronel commandante das armas, declarando que o capellão da repartição ecclesiastica do exercito, Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, já apresentou na secretaria deste governo o conhecimento de haver pago na recebedoria de rendas os emolumentos correspondentes á licença de tres mezes que obteve do governo imperial.

Dito — Ao mesmo, para que mande pôr em liberdade, visto terem apresentado isenção legal, os recrutas Francisco Luiz da Costa, e Leopoldino José Francisco.— Communicou-se ao juiz de direito da 1.ª vara.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando ter participado o bacharel Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, que no dia 9 do corrente entrára no exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, visto que nelle fôra reconduzido por decreto de 12 de outubro proximo passado.—Igual communicação se fez ao Exm. presidente da relação.

Dito — Ao conselho de administração naval, approvando o contrato feito com João Carlos Augusto da Silva, para a compra de 30 barris de carne salgada a preço de 35$rs. o barril para o fornecimento dos navios da armada.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao chefe de policia, scientificando-o de ter ordenado ao inspector da thesouraria provincial que, estando nos termos legaes a conta que acompanhou ao seu officio de hontem, n. 28, mande pagar a Domingos José Ferreira Guimarães a importancia das despezas feitas do 1.º de outubro ao ultimo de dezembro findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito.— Expedio-se a ordem supra.

Dito — Ao director das obras publicas, devolvendo as duas propostas que vieram com o seu officio de 30 de dezembro ultimo, n. 652, e bem assim a que remetteu a este governo a thesouraria provincial, assignada por Francisco Botelho de Andrade, afim de que, em vista das mencionadas propostas, contrate com quem por menos fizer, o fornecimento da areia e tijollo de alvenaria grossa e batida que for preciso, por espaço de um anno, para as obras desta cidade a cargo dessa repartição.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a mandar lavrar o termo de recebimento, definitivo da obra do 21.º lanço da estrada da Victoria, certo de que nesta data se expede ordem á thesouraria provincial para que, á vista do competente certificado, pague ao arrematante daquella obra a importancia da ultima prestação á que elle tem direito.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito — Ao juiz de direito de Páo-d'Alho, approvando a deliberação por Smc. tomada de mandar parar com as obras da cadeia daquella villa, até decisão deste governo, e dizendo que nesta data se ordena ao director das obras publicas que mande orçar a despeza a fazer-se com o tapamento da fenda, que apparecêra na frente da mencionada cadeia, bem como construir as duas guaritas de que trata o seu officio de 8 do corrente, n. 1.— Officiou-se ao mencionado director.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para, em vista do orçamento e clausulas approvadas nesta data, e de que remette copias, pôr em arrematação a construcção do 2.º lanço da estrada dos Remedios, devendo a sua importancia ser paga em apolices da divida publica, conforme indicam as supraditas clausulas.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo.—Devolvendo o officio e certificado que veio annexo ao de 16 de dezembro ultimo, n. 665, com que Vmc. impugnou o pagamento da ultima prestação da obra do açude de Caruarú, tenho a dizer que, á vista dos esclarecimentos dados pelo director das obras publicas na informação junta por copia, mande Vmc. effectuar semelhante pagamento pela maneira indicada no parecer da contadoria dessa thesouraria, á que se refere o seu officio de 11 do corrente, n. 19.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a mandar pagar ao arrematante da obra do 4.º lanço da estrada da Escada, Ireneo Coêlho da Silva, pelas sobras da verba —segurança publica— a quantia de 629$770 rs., proveniente da pedra que ha extrahido do mencionado lanço.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o a rebaixar para simples soldado, pelo facto de que trata o seu officio de hontem, n. 574, ao 2.º sargento daquelle corpo, José Francisco Lavra, que deverá ser tambem excluido do mesmo corpo, se por ventura for pronunciado no summario a que se tem de proceder contra elle pelo crime de offensas physicas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão, recommendando a expedição de ordens para que o commandante do 1.º batalhão da guarda nacional daquelle municipio faça postar em frente da igreja da freguezia de Santo Antão, no dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhãa, uma guarda de honra para assistir a festa do mesmo Santo, e acompanhar a procissão á tarde.

Dito — A' camara municipal da Victoria, remettendo alguns tubos capillares, e laminas com semente vaccinica, e dizendo em resposta ao seu officio de 19 de dezembro ultimo, que convem indicar ao commissario vaccinador quem possa ser proposto para o lugar de commissario vaccinador naquella cidade, de conformidade com o artigo 22 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, podendo então aquella camara dar a esse funccionario a gratificação que julgar conveniente, afim de mais dispô-lo a preencher as obrigações, que prescreve o regulamento n. 464 de 17 de agosto de 1846.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, para mandar fazer com urgencia os concertos de que precisa a bomba de apagar incendios, que lhe for apresentada por parte do inspector da alfandega. —Communicou-se a este.

Dita — Nomeando, em vista da proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, e informação do respectivo commandante superior, ao Dr. Pedro de Attayde Lobo Moscoso para cirurgião do referido batalhão. — Communicou-se ao commandante superior.

Dita — Determinando que os lugares das paradas dos corpos da guarda nacional do municipio de Nazareth sejam os indicados na tabella junta, assignada pelo secretario do governo.

TABELLA demonstrativa das paradas de cada um dos corpos da guarna nacional do municipio de Nazareth.

CORPOS.		LUGAR DA PARADA DE CADA UM.
Do serviço activo.	1.º batalhão de infantaria	Na cidade de Nazareth.
	2.º dito dito.	Na povoação da Alliança.
	3.º dito dito.	Na séde da freguezia de Tracunhãem.
De reserva.	Secção de batalhão.	Na cidade de Nazareth.

Secretaria do governo de Pernambuco 12 de janeiro de 1855.
Joaquim Pires Machado Portella,
Official maior servindo de secretario.

—15—

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo, em additamento ao officio de 21 de dezembro, que póde expedir suas ordens para que continuem a ser dispensados do serviço os corpos da guarda nacional sób seu commando superior, até o dia 2 de fevereiro proximo futuro.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando ter approvado a deliberação tomada pelo director das obras publicas, segundo participou em officio de 15 de novembro ultimo, de incumbir o mestre pedreiro André Wilmer, mediante a paga de 5$000 rs. diarios, da direcção da obra do telheiro de que trata o officio deste governo, dirigido a aquella thesouraria em 30 do mesmo mez.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, não só para que, a vista da relação que remette, se abram naquella thesouraria os assentamentos de praça do tambor-mór e tambores que se contrataram para servir no terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, mas tambem para que em os devidos tempos se paguem a aquellas praças os respectivos soldos.— Communicou-se ao Exm. commandante superior deste municipio.

Dito — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de visto ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria, Antonio dos Santos Ferreira. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito — Ao coronel José Bernardo Salgueiro, enviando o processo criminal dos ex-officiaes de policia, e recommendando-lhe que faça reunir o conselho criminal, afim de dar execução a sentença proferida pela junta de justiça em 13 deste mez.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Nazareth, inteirando-o de haver remettido ao Exm. ministro da justiça o officio, que S. mc. á elle dirige, dando parte do resultado dos trabalhos da correição, que ahi foi aberta em 16 de outubro, e encerrada em 23 de novembro ultimos.

Dito — Ao director das obras publicas, approvando a despeza de 90$000 rs., em que importaram os concertos feitos no assoalho da ponte da Boa-Vista. —Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao juiz municipal supplente da primeira vara, recommendando que faça seguir para o presidio de Fernando, na primeira opportunidade, a Maria Magdalena do Nascimento, visto haver ella requerido a sua remoção da cadeia desta cidade para o mesmo presidio, afim de alli cumprir a pena á que foi condemnada pelo jury deste termo.

Dito — Ao delegado do Rio-Formoso. — Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 8 do corrente, sób n. 2, tenho a dizer-lhe, que mui satisfactoria me foi a noticia que deu ácerca dos bons fructos, que o religioso Fr. Sebastião de Messina colhera na missão, que abrio nessa comarca, onde conseguio extirpar antigos odios, e conciliar os animos despartidos; e espero que Vmc., tirando o melhor proveito desse successo, faça de sua parte, quanto fôr possivel, para que seja duradoura a tranquillidade, paz e ordem desse termo.

Dito — A' camara municipal de Olinda, inteirando-a de que opportunamente serão enviadas á assembléa legislativa provincial, as contas daquella camara do anno financeiro de 1853—54, bem como os respectivos balancetes e orçamentos.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas á vapor, para mandar transportar para a côrte, como passageiro de estado, no primeiro vapor que chegar do norte, a Henrique Saraiva de Araujo Mello.

Dita— Ao mesmo, recommendando que faça transportar, por conta do governo, no vapor que está a chegar do norte, o corneta Justiniano José Antonio, e os soldados desertores José Joaquim dos Santos, Manoel da Silva do Nascimento, Romualdo José Ferreira e Manoel José Ferreira de Oliveira, o 1º, 2º e 3º para a côrte, e os dous ultimos para a provincia das Alagôas.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita — Considerando vago o lugar de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de Bezerros, do termo de Caruarú, por se ter mudado da mesma freguezia o cidadão José Bernardino Nunes Ribeiro, que o exercia; e não só exonerando do cargo de subdelegado da dita freguezia ao cidadão Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres, por se achar nomeado commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito, mas tambem nomeando para substituir á este á Francisco Bezerra de Vasconcellos Junior, e para primeiro supplente ao cidadão Manoel das Neves Vieira. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita — Considerando não só vago o lugar de segundo supplente do termo de Caruarú, por ter sido nomeado juiz municipal de Bagé na provincia de S. Pedro do Sul o bacharel Manoel Rodrigues Pinheiro, que o occupára, mas tambem demittindo o de primeiro supplente do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Caruarú á João Caetano Coelho da Silva, e nomeando para preencher este lugar e o de segundo supplente do delegado do referido termo ao cidadão Claudino José de Oliveira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

DESTACAMENTO VOLANTE.

Relação nominal dos criminosos capturados pelo mesmo, desde o 1º até 30 de novembro de 1854, com os competentes destinos.

		QUANDO PRESOS. Dias.	Mezes.	Annos.	A ordem de quem presos.	Onde existem.	CULPAS.	OBSERVAÇÕES.
1	Manoel Francisco Pipóca	1	Novembro.	1854	delegado	Capital	Crime de morte na provincia das Alagoas.	Foi remettido para a capital em 19 de novembro p. p.
2	Manoel José do Carmo	10	»	»	»	Bahia	Crime de morte	Foi remettido para a provincia da Bahia a 12 do p. p.
3	André José Francisco	11	»	»	»	Cadeia desta povoação	Idem	
4	Leodegario Francisco da Silva . . .	13	»	»	»	»	Idem	
5	Antonio Gonçalves Torres	21	»	»	»	Cabrobó	Indiciado em crime de morte .	
6	Pedro José de Moraes	18	»	»	»	. . . . .	Para averiguações policiaes .	Foi solto a 26 de novembro por não se verificar o crime.
7	José Cavalcanti Pedreiro	28	»	»	»	. . . . .	Idem	Foi solto a 30 de novembro por não se verificar o crime.

Povoação de Petrolina 15 de dezembro de 1854.—*Manoel de Campos Leite Penteado*, delegado.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda publicar em additamento ao edital de 5 do corrente, a seguinte communicação da secretaria d'estado dos negocios do imperio, expedida em data de 23 de dezembro ultimo.

4.ª Secção.— Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se communica ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, que a ilha á que se refere o aviso de 14 do corrente mez, onde se offerece um premio aos que forem nella carregar sal, não tem o nome mencionado naquelle aviso, mas o de —Maio— uma das de Cabo Verde, segundo declara o consul geral do Brasil em Lisboa em rectificação á primeira noticia que déra áquelle respeito.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 23 de dezembro de 1854. — *Faustino Augusto de Aguiar.*

Secretaria do governo de Pernambuco, em 16 de janeiro de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 17 de janeiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 202.

O coronel commandante das armas interino faz publico, para sciencia da guarnição e fins convenientes, que a presidencia desta provincia foi servida, por portarias de hontem datadas, nem só exonerar do lugar de director interino da colonia militar de Pimenteira ao Sr. capitão do corpo de estado-maior de segunda classe, Antonio Francisco de Souza Magalhães; mas tambem nomear para o substituir naquelle emprego, o Sr. 1.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé, Feliciano de Souza Aguiar. Demittio do emprego de escrivão da mesma colonia, o particular 1.º sargento do 9.º batalhão de infantaria, João Theodoro dos Santos, e nomeou para esse emprego o 1.º sargento addido ao 4.º batalhão de artilharia a pé, José de Oliveira Barbosa, almoxarife da fortaleza de Tamandaré, em a qual deverá ser contado em diligencia naquella colonia. O Sr. 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, irá exercer as suas funcções na supracitada colonia, devendo-se apresentar ao director nomeado, que se acha nesta capital. O Sr. capitão do 2.º batalhão de infantaria, Manoel da Cunha Wanderley Lins, he nomeado commandante do destacamento volante da comarca de Flores, em substituição ao Sr. major João Nepomuceno da Silva Portella: quanto antes deverá seguir para o seu destino.

O mesmo coronel commandante das armas igualmente faz publico, que nesta data contrahio novo engajamento por mais 6 annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, precedendo inspecção de saude, o soldado da 7.ª companhia do 10.º batalhão de infantaria, Bernardo Bento de Noronha, o qual perceberá além dos vencimentos, que lhe competirem, o premio de 400$ pagos na fórma do art. 3.º do citado decreto, e findo o engajamento, uma data de terras de 22,500 braças quadradas. No caso de deserção incorrerá na perda das vantagens do premio e daquellas que tiver direito; será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Do *Jornal do Commercio* do Rio transcrevemos os seguintes artigos, sobre a União Americana, e imperio do Xayti.

New-York, 5 de novembro de 1854.

As eleições.

Até hoje temo-nos abstido completamente de tomar parte na luta eleitoral empenhada em derredor de nós. Por um lado não nos podia convir alistarmonos em nenhuma bandeira antes de sabermos ao certo as divisas que nella se achavam inscriptas,—e Deos sabe se as divisas tem mudado depois que começou a luta;—por outro lado, vendo que até os nossos irmãos americanos se perdiam a cada instante no meio da inextricavel e sempre crescente confusão dos partidos, teria sido temeridade aventurarmo-nos neste labyrintho de facções, de schismas, de profissões de fé e de apostazias.

O papel que representamos nas precedentes eleições se limitou restrictamente a acompanhar os acontecimentos até o seu ultimo momento, e vimos que reconciliações mais ou menos sinceras, mais ou menos completas, se operavam nas vesperas da luta. Hoje, porem, não succede o mesmo. A desorganisação existe em todos os partidos; a anarchia está no seu auge, a lei das maiorias he desconhecida, a disciplina foi posta de lado, e a sorte da luta está nas mãos das minorias.

Notou-se por sem duvida a reserva que temos guardado no meio da luta eleitoral empenhada ha 3 mezes em derredor de nós. Para que nos intrometteriamos nella? Quando não havia reunião preparatoria que não produzisse uma dissidencia; quando todos os dias appareciam novas facções; quando as divisas e as candidaturas pareciam sahir uma das outras como essas fitas microscopicas que se multiplicam nos dedos habeis dos prestigitadores; quando emfim os nossos irmãos americanos se perdiam nessa inextricavel e sempre crescente confusão, o nosso papel devia forçosamente limitar-se a acompanhar do melhor modo possivel as evoluções que se effectuavam e a registra-las com a maior lucidez possivel.

Hoje apenas algumas horas nos separam da batalha eleitoral; devemos pois suppôr que todos os partidos tomaram as suas posições definitivas, e podemos emfim, senão classificar, ao menos contar as multiplices bandeiras que tremulam de todos os lados nesta arena.

As eleições que devem ter lugar amanhãa, assim na cidade como no Estado de New-York, são as seguintes:

Na cidade: maire; presidente do jury (*recorder*), juiz municipal, chanceller, procurador do districto, director do registro; commissario da limpeza publica; governador dos institutos de caridade; um juiz civil; tres juizes de policia; onze juizes de districtos; sessenta conselheiros municipaes, e todos os recebedores de contribuições; commissarios, inspectores e directores das escolas publicas, e emfim officiaes de justiça.

No Estado: governador; vice-governador: commissario dos canaes; inspector das prisões; os membros da assemblea d'Albany.

Para o congresso: 33 membros representantes do Estado de New-York.

Estes lugares são disputados por mais de mil candidatos, que representam 14 partidos ou facções, classificados da maneira seguinte:

Democratas **hard shell** (exaltados);
Democratas **soft, shell** (moderados);
Whigs;
Democratas livres;
Partido da liberdade;
Partido da temperança;
Coalição de Saratoga;
Dissidentes da coalição;
Know-Nothings;
Falsos Know-Nothings;
Liga Carson (temperança);
Mulheres fortes.
Anti-renters (solo livre);
Partido negro.

Pela simples leitura desta lista se conhece que os schismas, como já dissemos, são filhos uns dos outros. D'ahi resulta que muitas das separações que ha nos partidos dizem apenas respeito a tal ou tal doutrina, a tal ou tal individualidade. Não seriamos pois absolutamente exactos se multiplicassemos mathematicamente o numero dos candidatos a cada emprego pelo das facções que acabamos de enumerar; alguns d'entre elles figuram em diversas listas ao mesmo tempo, mas com titulos diversos e em companhia de nomes differentes.

Ha, em primeiro lugar, cinco candidaturas inteiramente distinctas para as funcções de governador e de vice-governador do Estado:

Democratas hard shell: Greene B. Bronson; Elijah Ford.

Democratas soft shell: Horatio Seymour; W. H. Ludlow.

Whigs: Myron H. Clark; Henry J. Raymond.

Know-Nothings: Daniel Ullmann; Gustavus A. Scroggs.

Partido da liberdade: Wm. Goodell; Austin Ward.

O Sr. Myron H. Clark he alem disso candidato dos democratas livres, dos falsos Know-Nothings, e de todas as secções de temperança e de abolicionistas, das mulheres fortes, dos *anti-renters* e do partido negro.

O Sr. Henry J. Raymond, menos feliz do que o seu chefe de fila, he apoiado somente pelo partido da temperança, pela coalição de Saratoga, pelas mulheres fortes e pelo partido negro. O seu nome está substituido nas outras chapas pelo do Sr. Bradford R. Wood.

Esta mesma confusão se dá a respeito de cada uma das eleições menos importantes de que acima fallamos.

Pelo que toca as eleições municipaes de New-York, a classificação dos partidos se modifica de uma maneira muito notavel; collocam-se do seguinte modo:

Whigs;
Democratas **hard shell**;
Democratas **soft shell**;
Temperança;
Temperança independente;
Know-Nothings;
Partido da reforma.

Quatro candidatos se disputam o lugar de maire:
Os Srs. John J. Herrick, sustentado pelos Whigs;
Fernando Wood, pelas duas secções democraticas;
James W. Barker, pelos homens da temperança e pelos Know-Nothings;
Wilson G. Hunt, pelos homens da temperança independente e da reforma municipal.

Pelo simples resumo que acabamos de dar, verão os leitores que a luta eleitoral se complica cada vez mais, a medida que as considerações de interesse local vem confundir-se com as distincções geraes que esboçamos a largos traços. Nem a nossa qualidade de estrangeiros, nem os limites do nosso quadro, poderiam comportar o exame dessas mil candidaturas que se embaraçam e guerream em todos os sentidos. Entretanto, por outro lado, há no ponto essencial da eleição de amanhãa questões muito vitaes e que nos tocam muito de perto: devemos pois certas indicações áquelles dos nossos compatriotas e em geral aos nossos leitores que tem voto nos Estados-Unidos.

O embaraço he naturalmente grande entre os candidatos que se apresentam, não a dous e dous como antigamente, com bandeiras bem conhecidas e lealmente arvoradas, mas sim aos tres e aos quatro, e até mesmo aos cinco, sob bandeiras estranhas e duvidosas. A multiplicidade dos nomes nada seria porem se não houvesse uma complicação de combinações e de amalgamas, que modificam, de vinte maneiras differentes, a importancia de cada candidatura.

Em um tal estado de cousas trata-se talvez menos de procurar o objecto de uma preferencia propriamente dita, do que de reconhecer de quem se deve desconfiar.

Em these geral os votos estrangeiros devem desviar-se sem hesitação de tudo quanto he apoiado pelos *Know-Nothings* e pelo partido da temperança. Seria mesmo prudente rejeitar de uma maneira absoluta todas as listas emanadas de facções com doutrinas extremas, quaesquer que sejam.

Os fanatismos encadeam-se por uma alliança inevitavel e funesta. Abolicionistas e *Know-Nothings*, ultras da temperança e partidarios ridiculos dos direitos da mulher, todos se dão as mãos. Para prova desse apoio mutuo bastar-nos-hia o tocante accordo que rodeia certos nomes, e todas essas facções que a pretexto de progresso professam quasi sempre a intolerancia e a tyrannia.

Por este motivo as listas dos whigs devem ser postas de parte quasi sem excepção, porque vêem invariavelmente manchadas de certa doutrina que acaba em *ismo*.

Pelo contrario, as chapas democraticas, e principalmente as dos *hards-shells*, podem ser aceitas, senão como inteiramente isentas de perigos, ao menos como muito preferiveis ás outras em muitos casos. E, de feito, deve notar-se que muito poucos candidatos desta côr politica obtiveram o apoio das novas facções.

Ha como tudo um ponto de eleição a respeito do qual aconselharemos aos nossos leitores que votem por inteiro na chapa que lhes for apresentada; fallamos na eleição dos funccionarios de estado. A chapa á testa da qual figura o nome do Sr. Horace Seymour offerece vantagens notorias, sem perigo algum occulto.

Pelo que toca aos membros da assemblea de Albany e do congresso seria conveniente fazer cada votante a sua escolha, e compor a sua lista de conformidade com as considerações que acima fizemos.

Em New-York a candidatura do Sr. Wilson G. Hunt para o lugar de *maire* he a unica a que podemos prestar o nosso voto. Veriamos tambam com prazer a reeleição do Sr. Francis R. Tillon para *recorder*, ou a eleição do Sr. John H. White, se he exacto, cómo elle affirma, que nada tem de commum com os *Know-Nothings*.

O Sr. A. Oakey Hall teria as nossas preferencias para procurador do districto. Mas, o que he preciso sobretudo evitar, he a eleição de homens como os Srs. James W. Barker e Chauncey Schaffer, nos quaes se personificam todas as intolerancias. Aqui porem ha uma regra a seguir: adoptemos as listas do partido da reforma municipal.

A isto se limitam as indicações que podemos e devemos dar para o dia de amanhãa; trate cada um de completa-las ou de aproveita-las segundo as suas opiniões ou o seu conhecimento pessoal dos homens. De feito, nunca houve eleição que exigisse mais discernimento e prudencia da parte dos eleitores que não consideram o voto como o exercicio machinal de um direito universal. Tambem nunca o systema de votação por listas soffreu uma condemnação mais estrondosa.

8 de novembro.

A aurora eleitoral luzio hontem n'um céo cinzento, embaciado e chuvoso. Era indubitavelmente a melhor cousa que se podia desejar para o socego publico. Passaram por isso muito serenas as primeiras horas do dia. Todavia, pela volta das dez horas cessou a chuva, e em compensação começaram as desordens. Apressemo-nos a accrescentar que nenhum caracter tiveram de generalidade nem de premeditação.

Bem que manifestamente hostil e cheia de desconfiança, a attitude respectiva dos partidos era mais expectante do que aggressiva; todos estavam promptos a defender-se, mas ninguem parecia preparado para tomar a iniciativa do ataque.

Segundo as informações que obtivemos de differentes lados e fontes perfeitamente dignas de fé, uma rixa de pouco momento, um grito de alarma ou de reunião solto em alguns bairros, teria bastado para fazer rebentar uma luta sanguinolenta. Rendamos graças ao céo por não ter a tempestade, que roncava surdamente, achado occasião de rebentar.

As scenas mais sérias do dia tiveram lugar no 6.º districto, isto he, no bairro da Prisão dos Tumulos e do quartel-general da policia. Uns 25 a 30 individuos, a maior parte embriagados, encarregaram-se da estranha missão de correr successivamente os diversos lugares onde se recebiam os votos, e de quebrar as urnas que não lhes eram favoraveis. Fizeram algumas façanhas deste genero sem se embaraçarem com as pessoas que tentavam resistir-lhes, officiaes de policia ou outros.

A urna que estava no canto das ruas de Duane e Centre foi, entre outros, e o theatro de um animado combate no qual venceram os turbulentos. Depois de terem derribado dous homens e espalhado as cedulas pela lama da calçada, continuaram triumphantemente a sua marcha, sem que a policia parecesse mesmo lembrar-se de vingar a sua derrota prendendo-os.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval

PROLOGO.

O PHAROL.

CAPITULO XIV.

A CEIA DO PASTOR.

(Continuação.)

Entretanto Pedro Gandeau e sua gente achavamse no Treguz, porque tinham dado ao pobre pastor Sulpicio sua propria casa por prisão. Sulpicio e seu companheiro de captiveiro, Toto Gicquel, estavam solidamente atados e deitados a um canto. Pedro Gandeau e os guardas comiam a sopa preparada para o patrão Sulpicio.

Ora era isso uma dôr immensa para o triste Toto Gicquel. Durante uma hora, em que o machinista ficára sosinho na choupana, tivera ao menos sessenta tentações de encher uma tigela de sopa, e devora-la; Toto Gicquel estava sempre faminto, e a marmita cheirava tanto!

No fim de meia hora, Toto lançou o pedaço de toucinho trigueiro no caldo com um punhado de sal grosso. Quando o sal derreteu-se, o cheiro tornou-se ainda mais appetitoso, e Toto teve necessidade de toda sua virtude para resistir. Havia ahi quanto era mister para fazer andar á roda a cabeça de um faminto: o pão, a cidra, a aguardente e a frigideira, em que Toto teria podido fazer para si meia duzia de bolos.

Mas tudo isso era para o patrão Sulpicio, e Toto nem metteu o dedo na marmita.

Agora em vez do patrão eram os guardas que chegavam trazendo o pastor á trella. Toto Gicquel tinha jejuado para Fricandeau e sua gente! Elle lamentava sua virtude, e contemplava com ar sombrio o bello appetite da patrulha, que comia e bebia alegremente escarnecendo do dono da casa.

— Custa a crer-se como esse patifinho mente já mais do que um homem! disse Pedro Gandeau tomando um grande gole de cidra... onde compras isto, pequeno?

O pastor não respondeu. Tinha a cabeça inclinada sobre o peito, e estava immovel como uma estatua. Toto Gicquel estava encostado á parede atrás delle.

— Atrever-se a sustentar que não esperava ninguem esta noite! tornou o cabo erguendo os hombros... Pequeno, ceias assim todas as noites?

O mesmo silencio.

A respiração do pastor embaraçava-se-lhe no peito, e elle estava tão pallido que parecia um defunto.

Os guardas continuaram a comer conversando sobre differentes cousas.

— Estás atado mui fortemente? perguntou Sulpicio baixinho voltando-se algum tanto para o companheiro.

— A corda entra-me pela carne, respondeu o machinista.

— Não pódes mover-te?

— Não.

— Irra! disse o cabo Gandeau, que frio terrivel!... Vai buscar-me um daquelles carneiros, Estevão, para aquecer-me os pés.

Os seis carneiros predilectos dormiam juntos misturando sua lãa alva e macia. Estevão arrastou um, depois dous; emfim todos quizeram tê-los, cada par de pés grosseiros e enlameados metteu-se na bella lãa, e esses bons animaes meio acordados tornaram a adormecer sem nenhum cuidado do ultraje.

O pastor tinha gotas de suor nas fontes, applicava avidamente o ouvido ao silencio exterior, e entre os grandes murmurios da praia parecia distinguir rumores mysteriosos.

O cabo Gandeau, que não se aquecia promptamente, fez com os olhos o inventario da casa e perguntou:

— Onde guardas a lenha, pequeno?

— Não tenho lenha, respondeu Sulpicio.

Depois mudando de opinião, porque veio-lhe uma idéa ao espirito, acrescentou:

— O senhor não deixará aquecer-me? Tenho frio.

— Não somos pagãos, meu pequeno... Havemos de deixar-te aquecer.

— Pois bem, disse o pastor, atrás da masseira ha lenha bem secca.

Dous guardas foram ao lugar indicado, e um instante depois um fogo vivo e claro crepitava no fogão. O cabo encheu o cachimbo como homem sensual que tem obtido todas as commodidades da vida, e tornou deitando-se sobre seu banquinho:

— Eis-aqui o que chamo uma boa noite! Amanhãa se ha de achar talvez mais de um cadaver nos rochedos... A patrulha do sargento atirou furiosamente lá da parte de Roche Guiotte.

— E do lado da Gruta das Gaivotas! acrescentou Eustaquio.

— Os contrabandistas sem duvida responderam, disse Estevão; he a equipagem do grande barco de Aurigny.

— Ou a equipagem do *Flambard*, que bordejava durante a tempestade... Quanto ao patife que encontrámos na charneca, elle deve estar ferido; amanhãa veremos isso!

O pastor Sulpicio levantou-se apezar de estar ligado. Um tiro tinha retinido ao longe para o oeste.

Todos os guardas levantaram-se espantados.

— He do lado da casa do grande Rostan! resmungou Pedro Gandeau.

Duas lagrimas saltaram dos olhos do pastor, e o coração batia-lhe furiosamente. Era a hora em que o pai havia de passar na charneca.

Sabemos que o primeiro tiro do grande Rostan não fôra para o patrão Sulpicio.

Tudo no exterior tinha tornado a cahir no silencio.

— O senhor tinha-me promettido deixar-me aquecer, disse o pastor com voz tremula.

— Aquece-te, se queres, respondeu Pedro Gandeau.

— Não posso andar.

— Justamente. Chega esse pequeno ao fogo, Estevão: elle treme de frio.

Estevão tomou o pastor nos braços e estendeu-o no chão diante dos cães da chaminé. Sulpicio disselhe —obrigado.

Depois pozeram-se novamente a beber. Commentaram as ultimas circulares, que attendendo ao estado do paiz e ao desenvolvimento do contrabando, ordenavam aos guardas que fizessem uso de suas armas em diversos casos dados de dia e de noite em todas as circumstancias criticas, segundo o livre arbitrio dos chefes.

— Estás queimando-te, pequeno? perguntou repentinamente o cabo Gandeau.

Os guardas voltaram-se. Sentia-se ahi um cheiro de carne queimada, e as costas do pastor fumegavam. Elle tinha-se chegado insensivelmente ao fogo, e a corda que ligava-lhe os pulsos ás costas, ardia queimando-lhe a carne sem que nenhuma queixa lhe escapasse da bocca.

Toto Gicquel mui pallido desviava o rosto.

Quando os guardas levantavam-se todos, ouvio-se outro tiro na charneca, e o cão Randonneau deu um longo uivo.

O pastor saltou em pé, e lançando mão de um tição brandio-o como uma arma. Seus pulsos estavam negros e ensanguentados; mas estavam livres. Elle saltou de cabeça baixa no meio dos guardas que se apartaram; transpoz de um pulo o parapeito da janella, e desappareceu.

Ouvio-se Randonneau, que tinha quebrado a trella, correr após delle ladrando como um cão de caça no bosque.

CAPITULO XV.

O SEGUNDO TIRO.

O pastor atravessou o caminho como uma frecha e passou a escarpa de um salto. Randonneau alegre troteava diante delle. Os guardas ficaram pasmados no casal, e o cabo Gandeau fazia a mais triste careta. Ah! justamente a essas horas o segundo tenente Rouaix escrevia a mais bella phrase de seu relatorio: aquella em que se felicitava de ter feito a importante captura que sabemos.

— Devemos correr após delle! disse Gandeau.

A patrulha toda tomou as armas, e sahio deixando Toto Gicquel ligado. A fugida do pastor, e essa estoica maneira de quebrar os laços que o tinham repentinamente feito tomar a estatura de um gigante. Que importava agora o pobre machinista?

Os guardas com o cabo Gandeau em frente passaram tambem a escarpa, e correram na direcção dos latidos de Randonneau. Os latidos os guiavam para baixo do rochedo, ao lugar chamado Roche Guyotte.

Era para ahi com effeito que tinha descido o pastor, não para ganhar o mar; mas para ganhar a praia e dirigir-se á casa do grande Rostan, a qual queria visitar a todo o custo.

O mar começava a encher, e as ondas quebravamse sobre a praia onde os recifes desenhavam em preto suas cadeias caprichosas. O vento era ainda forte, mas regular, e o céo achava-se semeado de innumeraveis estrellas. Do firmamento cahiam esses clarões enganadores das noites claras e sem lua que dão a todos os objectos uma apparencia phantastica.

Cada guarda vio o fugitivo em um canto da praia: nenhum o vio no mesmo lugar. Tantas eram as pedras negras e isoladas, quantos os pastores immoveis.

— Aqui! exclamou o cabo Gandeau. Espalhemse, e procuremos rodea-lo!

— Ah! disse Estevão; ao sudoeste, vossês verão quando o pharol allumiar.

— He uma pedra, respondeu Eustaquio erguendo os hombros, não he mister ter inventado a polvora para tomar uma pedra por um rapazinho....A' esquerda, vejam alli!

— Não! respondeu Moreau, á direita!

— Bem em nossa frente! disse Georget, o patifinho está em pé e o cão junto delle!

Não tinham pensado ainda no cão. Gandeau, Estevão, Eustaquio e Moreau tiveram de abraçar a opinião de Georget. O pharol gyrou, e o grupo composto do pastor e do cão recebeu vagos clarões. Os guardas reconheceram um penedo de duas cabeças, em que havia batido mais de um navio, e que tinha desde o nascimento do mundo seu manto de sargaços semeado de conchinhas.

Todos disseram em choro e com um accento convencido:

— He curioso ver quanto a noite engana!

A luz do pharol retirou-se, e os guardas tornaram a ver o pastor e o cão á direita, á esquerda, atraz, adiante, por toda a parte.

— Escutem! disse o cabo Gandeau inclinando o ouvido para o chão.

O cão do pastor era sem duvida ventriloquo; porque cada um julgou ouvi-lo ladrar a meio quarto de legua no interior.

Ao mesmo tempo o vento do mar trouxe um canto longinquo, e extravagantemente trinado.

— Eu daria um escudo por um raio de lua! exclamou Pedro Gandeau.

Assim Ajax desafiava a Olympo por um raio de sol.

— Batamos a praia, aconselhou Estevão.

— Voltemos ao Treguz, disse Eustaquio; a voz do cão vinha de lá.

Os outros propozeram differentes opiniões; porém nenhum delles avistou o barco em que nosso amigo Roblot fumava voluptuosamente o cachimbo cantando sem pé nem cabeça.

Todas as incertezas dissiparam-se quando voltou a luz do pharol.

Os guardas distinguiram perfeitamente um movimento nos rochedos que formam o grupo de Roche Guyotte. Não podia haver mais engano desta vez, não era uma forma vaga tomando não sei que phantastica mobilidade as mentiras da noite, era um ente humano que andava sobre pernas vivas, e caminhava mesmo ligeiramente sobre os seixos da praia. Pedro Gandeau e seus subordinados pensaram unanimemente que esse personagem não podia estar ahi com boas intenções; porquanto não eram horas de passeio, e o momento parecia mal escolhido para pescar lagostas.

Devia ser outra captura importante. Pela primeira vez de sua vida Pedro Gandeau entrevio a occasião de redigir um relatorio. Justamente elle sabia escrever um pouco. Faltava-lhe a ortographia; mas quem serve bem seu paiz, disse Voltaire, não tem necessidade de ortographia nem de avós!

Um relatorio assignado por Pedro Gandeau! Um relatorio circumstanciado cheio de côr, effeito da noite, e enchente da maré...

— Meus amigos, disse o cabo em tom fagueiro, temos coragem?

— Alguma! responderam esses espiritos varonis.

— E não temos frio nos olhos?

— Nos pés não digo que não, respondeu Eustaquio.

— Havemos de aquecer-nos. Tenho uma idéa luminosa. De duas cousas uma: ou o patife que acaba de desapparecer em Roche Guyotte está sosinho ou tem muitos complices. Se está sosinho o apanharemos de passagem, e se tem complices, supponho que desembarcaram mercadorias. Caminhemos com prudencia e valor, o successo coroará nossos esforços, e a patria saberá decretar-nos recompensas!

Tendo fallado assim, Pedro Gandeau poz-se a quatro pés, Estevão, Eustaquio, Moreau e Georget imitaram-no. Uma grande emoção reinava entre essa tropa escolhida; havia ahi pais de familia que pensavam nos filhinhos; mas todos estavam determinados a cumprir seus deveres. Pedro Gandeau tinha menos merecimento que os outros, porque o commando em chefe exalta a alma. Qual he o guerreiro que não sente duplicada sua bravura, quando vê-se repentinamente na primeira classe?

Gandeau atravessou a praia que separa o penhasco dos penedos, voltando-se de quando em quando para dirigir aos companheiros palavras bem sentidas. Chegando aos penedos, os guardas caminhavam lentamente. Gandeau aconselhou-lhes que se servissem sobre tudo da arma branca, e fizessem quantos prisioneiros podessem. Foram estas suas ultimas palavras, porque dahi em diante era necessario o mais profundo silencio.

No fim de dous ou tres minutos Eustaquio que formava a ala esquerda da patrulha deu um grito suffocado, ao qual Estevão respondeu por uma jura, e a patrulha toda levantou-se como um só homem. O inimigo tinha-se desmascarado. Gandeau tinha de pelejar com um exercito igual ao seu em numero.

Então esse rochedo solitario vio uma batalha que merecia ser referida com as maiores particularidades. Pedro Gandeau precipitou-se sobre o chefe inimigo, e houve entre os dous capitães um combate desesperado. As trevas invejosas occultaram notaveis feitos de armas. Estevão e Eustaquio mostraram-se dignos do uniforme que tinham, Georget fez honra aos seus pais, e Moreau que era um rapazinho, testemunhou uma firmeza superior á sua idade.

O resultado desta luta não pode ser expresso senão com precauções infinitas. Deos não permitta que entre em nosso pensamento ridicularisar nossas armas! Demais, a intenção foi sempre reputada pelo facto, e a conducta de Don Quixotte em face dos moinhos de vento inspira um sentimento de admiração áquelles que as leituras scepticas não corromperam ainda até o tutano. A forma de narração, que parece-nos aqui mais conveniente, he o estylo historico simples, grave e despido de ornato. Limitarnos-hemos a dizer que depois de uma grande quantidade de golpes trocados, os soldados dos exercitos inimigos imitando o exemplo dado pelos seus capitães, agarraram-se mutuamente á gola, e arrastaram uns aos outros para a torre do cabo Trehel.

Chegando ao alto do penhasco, a luz do pharol esclareceu-os e elles se reconheceram: a alfandega tinha batido a alfandega. Pedro Gandeau e seu sargento espancaram-se reciprocamente muito. Os uniformes estavam amarrotados e os rostos maltratados pelas bofetadas. Algumas lagrimas cahiram dos olhos de Pedro Gandeau, e o sargento que era de um caracter mais varonil e natural de Auvergne proferio uma jura energica. Todos abraçaram-se com melancolia, concordaram em lançarem um véo sobre esse engano, afim de que o povo não murmurasse, e a redacção do famoso relatorio foi indefinidamente adiada.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 13.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Na 3.ª avenida heróes da mesma tempera fizeram em pedaços as urnas destinadas a receber os votos whigs, aos gritos de « Seymour, Wood e democracia. »

Um Irlandez chamado Gillin lembrou-se de fazer o mesmo á urna que se achava na esquina das ruas Centre e Hester. Mas como desta vez o rebelde estava só, prenderam-o e autuaram-o como perturbador das eleições.

O segundo districto teve o privilegio da primeira batalha em regra do dia. Não querendo os escrutadores aceitar o voto de um Irlandez, allegando que não estava naturalisado, o irascivel eleitor respondeu-lhes com uma boa dose de sôccos. Esta argumentação de novo genero foi o signal de uma peleja quasi geral, em que a policia se conservou espectadora impassivel.

Parecia, de resto, ter tomado o partido de não intervir nas contendas secundarias, reservando por sem duvida as suas forças para os casos urgentes. Contava realmente com scenas tumultuosas no correr da tarde.

Na maior parte dos pontos eleitoraes as urnas do partido americano estavam ornadas de bandeirinhas com as côres da União. Achavam-se por tal modo guardadas que desanimavam toda a idéa de ataque. Deveram por sem duvida a esta circumstancia o serem respeitadas por toda a parte.

Em summa, passou-se o dia em New-York em condições de tranquillidade que não eram muito de esperar. Parece que o mesmo succedeu em Brooklyn. Infelizmente sabemos que Williamsburgh foi ensanguentado por um motim, cujos detalhes e proporções ainda não são bem conhecidos.

Ignoramos igualmente, no momento em que escrevemos, a favor de que homens e de que partidos pendeu a balança eleitoral. Contrariamente ao costume, nenhum calculo approximado permitte presupor os resultados. Uma multidão impaciente grupa-se em torno das mezas eleitoraes e do escriptorio da *Tribune*, escolhida para centro da publicação das apurações; mas a impaciencia he a mesma nas fileiras de todos os partidos. (*Courrier des Etats-Unis.*)

Temos jornaes de New-York até 15 de novembro. Ainda não era conhecido o resultado das eleições do estado. Na cidade o triumpho dos *Nnow Nothings* foi apenas parcial. Não aconteceu porem o mesmo no estado de Massachussets, onde venceram por grande maioria.

Em Cincinati ia reunir-se uma convenção deste partido para apresentar um candidato á presidencia da União.

As recentes eleições de membros do congresso em alguns estados deixam o governo federal em minoria na camara dos representantes.

Parece que o Sr. Soulé, ministro dos Estados-Unidos em Madrid, não será sustentado pelo seu governo. De Washington annunciam que o Sr. Marcy, ministro de estado, declarára ao presidente que sahiria do gabinete se aquelle diplomata não fosse dimittido.

TRATADO ENTRE OS ESTADOS-UNIDOS E A RUSSIA.

A bandeira cobre a carga.

Os Estados-Unidos da America e S. M. o Imperador de todas as Russias, animados de igual desejo de manterem e de preservarem de toda e qualquer contestação as relações de boa intelligencia que de ha muito tempo existem entre os dous estados e seus habitantes, resolveram de commum accordo consagrar, por uma convenção formal, os principios do direito dos neutros no mar, que elles reconhecem como condições indispensaveis da liberdade de navegação e commercio maritimo.

Para este fim, o presidente dos Estados-Unidos munio de plenos poderes ao Sr. William L. Marcy, secretario de estado dos Estados-Unidos; e S. Magestade o Imperador de todas as Russias ao Sr. Edouard de Stoeckl, conselheiro de estado, cavalleiro das ordens de Sant'Anna de 2.ª classe, de S. Estanisláo de 4.ª classe, e da coroa de ferro d'Austria de 3.ª classe, encarregado de negocios de S. Magestade junto do governo dos Estados Unidos da America: os quaes plenipotenciario depois de terem trocado os seus plenos poderes e achado-os em devida forma, ajustaram e assignaram os artigos seguintes;

« Art. 1.º As duas altas partes contratantes reconhecem como permanentes e imutaveis os seguintes principios:

« 1. Que a bandeira cobre a mercadoria, isto he, que os objectos ou mercadorias, propriedade dos subditos ou cidadãos de uma potencia ou estado em guerra, estão isentos de capturas ou de confiscação nos navios neutros, á excepção do contrabando de guerra.

« 2. Que a propriedade neutra, a bordo de um navio inimigo, não está sujeita á confiscação, a menos que seja contrabando de guerra. Obrigam-se a applicar estes principios ao commercio e á navegação de todas as potencias ou estados que quizerem adopta-los por sua parte tambem como permanentes e imutaveis.

« Art. 2. As duas altas partes contratantes reservam-se o direito de se entenderem ulteriormente, se as circumstancias o exigirem, ácerca da applicação e extensão que devem dar aos principios estabelecidos no art. 1.º Mas desde já declaram que tomarão as estipulações que encerra o dito artigo como regra todas as vezes que se tratar de apreciar os direitos de neutralidade.

« Art. 3. Fica convencionado entre as duas altas partes contratantes que todas as nações que quizerem acceder ás regras contidas no art. 1. desta convenção por meio de uma declaração formal em que se obriguem a observa-las, gozarão dos direitos resultantes dessa accessão como as duas potencias signatarias dessa convenção gozarão destes direitos, e os observarão. As duas podencias contratantes communicar-se-hão reciprocamente o resultado dos passos que se derem a este respeito.

« Art. 4. A presente convenção será approvada e ratificada pelo presidente dos Estados-Unidos da America, com o consentimento do senado dos ditos estados por S. M. o Imperador de todas as Russias; e as ratificações serão trocadas em Washinhton dentro do espaço de dez mezes a contar deste dia, ou antes, se for possivel.

« Em fé do que, os plenipotenciarios respectivos assignaram a presente convenção em duplicata, e a firmaram com o sello de suas armas.

« Feito em Washington, a 22 de julho do anno da graça 1854. « *W. L. Marcy.*
« *Edouard Stoeckl.* »

NEGOCIOS DO HAITI.

New-York, 6 de novembro.

O brigue *Croton*, sahido a 12 de outubro de porto do Principe (Haiti), traz-nos noticias muito interessantes desse imperio insular.

Diz-se que o imperador encarregou o consul francez de renovar em seu nome as negociações com a republica dominicana.

Segundo as novas propostas de negociações, as duas nações serão unidas na parte relativa aos negocios exteriores. Não terão aos olhos do mundo senão um monarcha — o imperador —; assim como um só pavilhão—a bandeira haitiana —; mas pelo que diz respeito ao governo interior, cada uma obrará livremente. Haverá pois dous magistrados supremos, dous thesouros publicos, duas legislaturas etc.

Sera isto, como se vê, uma confederação de estados muito semelhante á dos Estados-Unidos, com a unica differença de que aqui acham-se ligados um imperio e uma republica. Não se sabe ainda o resultado desta missão, cujo fim he, segundo dizem, contrariar os projectos de engrandecimento da administração americana. (*Courrier.*)

O REI CARLOS ALBERTO, O PIEMONTE E A ITALIA.

I.

Carlos Alberto e a Austria na Italia.

(Continuação.)

Quaesquer que fossem os mysterios em que Carlos Alberto se envolvesse, quaesquer que fossem os traços que tivesse em si de homem de outro seculo, haviam dous pontos em que elle estava, se posso dizer assim, em intelligencia com seu seculo e com a Italia. Havia certa ordem de progressos que amava, e tinha o que poderia chamar-se a fibra da independencia italiana. Carlos Alberto não era um principe liberal de proposito deliberado, que nutrisse a idéa já firmada de realisar um regimen constitucional; era um principe que devia talvez á sua educação franceza o sentimento de algumas necessidades mais essenciaes da civilisação moderna D'ahi um dos lados serios e uteis de seu reinado,—o desenvolvimento interior do Piemonte. Era por elle que todos os interesses do paiz medravam, assim como he á sua iniciativa incessante e obstinada que se deve a reforma da legislação piemonteza. Dos trabalhos de uma commissão composta dos homens mais eminentes sahia um novo codigo,—o codigo *Albertino*,—que tem o merito de reunir alguns dos progressos mais notaveis, de simplificar as transacções, de applicar regras communs a todo o paiz, de crear a igualdade perante a lei civil e a lei penal. Carlos Alberto despojava a realeza desse triste direito, reivindicado e exercido sob os reinados precedentes, de suspender por simples bilhete real a acção da justiça e assegurava a independencia da magistratura. Creava os conselhos provinciaes, esse primeiro elemento do governo representativo, « para poder, dizia elle, ouvir a voz e os desejos de seu povo. » Abolia na ilha da Sardenha o direito feodal, cuja existencia ainda opprimia esta pequena população. Em todos os pontos do Piemonte, multiplicava os trabalhos e as empresas, creando novas industrias e fecundando com intelligente protecção as que existiam. Elevava em Turin monumentos grandiosos como o de Manoel-Felisberto, no duplo intento de abrir ás artes nova correira e de fazer reviver a lembrança das glorias nacionaes.

Poder-se-hia dizer que nestes annos o Piemonte sem nenhuma apparencia de agitação, marchava lentamente em um caminho laborioso e fecundo de transformação. He neste sentido que pode-se reconhecer, como dizem Cibrario e Gualterio, que as reformas realisadas mais tarde por Carlos Alberto existiam desde o primeiro momento em germen em seu espirito, como a consequencia simples e logica de um trabalho paciente proseguido no meio de numerosas e poderosas resistencias. Veio depois a occasião de estender o campo da acção publica, de alargar a base das instituições, de completar as reformas civis pelas reformas de outro genero: —o Piemonte gradualmente encaminhado para nova ordem, pode marchar não sem perigo, mas sem ir submergir-se na mais triste anarchia, de maneira que, sob formas absolutistas, o principio do governo de Carlos Alberto era realmente um pensamento de progresso civil, explicitamente revelado pelo rei mesmo, e que devia tender a um resultado politico quebrando o involucro em que ainda encerrava-se.

A paixão da independencia italiana era o outro movel fixo e poderoso da alma de Carlos Alberto. E como esta paixão se não resumiria em um sentimento pronunciado de hostilidade contra a Austria? Embora M. de la Margarita, em seu *Memorandum*, mostre o gabinete de Turin tomando partido em favor de Dom Carlos e de Dom Miguel; embora o rei sardo mesmo se comprazia em favorecer as tentativas de madame a duqueza de Berry em França nos negocios de 1832,—isto não passa de mais um enigma desse caracter singular. Em nada disso está a politica de Carlos Alberto, porque em tudo isso não ha paixão nenhuma, e a verdadeira politica de Carlos Alberto he sua paixão concentrada em um só ponto, —a luta com a Austria, o reino da Italia do norte, o complemento dos destinos do Piemonte e da casa de Saboia. He neste duelo com a Austria, ha muito tempo preparado, muitas vezes dissimulado, sempre occulto, que existe o interesse principal do ultimo reinado piemontez.

Tambem quaes são os primeiros objectos das preoccupações de Carlos Alberto no momento de sua exaltação? São os deus pontos de administração interior estabelecidos para attrahir eternamente os espiritos que meditam algum designio,—as finanças e o exercito. E assim explica-se a tenacidade do rei em pôr á frente dessas duas partes do governo homens cheios de seu pensamento, M. Gallina e de Villamarina. As finanças estavam em alguns annos em tão bom pé, que o thesouro tinha reservas com que tratava de crear uma caixa militar, e que entretanto serviam para soccorrer a industria, para subvencionar empresas. « Introduzir nas finanças regularidade, economia, e severidade *taes que possamos estar em condição de emprehender grandes cousas*, » eis a politica que Carlos Alberto traçava-se a si mesmo. Mas o exercito, o exercito principalmente, era a preoccupação fixa do rei. Por um systema novo, o dos contingentes, que era uma especie de *Candwehr* propunha-se fazer do Piemonte uma população de soldados. Ao menos ninguem era mais apaixonado do que elle pelos gostos militares; comprazia-se com os jogos da guerra, misturava-se com os soldados, tomava parte em seus trabalhos, em suas fadigas, era amado por elles. Basta dizer que em um orçamento de 75 milhões, o exercito piemontez absorvia 27 milhões. Verdadeiramente não havia illusão. Um adversario desta politica, que não obstante representava Carlos Alberto em uma das côrtes da Italia dizia: « O rei imagina um futuro impossivel, e entretanto arruina o estado com as despezas de um exercito que não he necessario. »

A Austria ainda menos podia enganar-se, e um incidente curioso fazia encontrarem-se as desconfianças da politica imperial e o pensamento secreto de Carlos Alberto. Em 1838, em um campo de instrucção formado em Cirié, reuniram-se diversos officiaes estrangeiros. O official enviado pela Austria, em um relatorio secreto dirigido a seu governo, louvava o notavel garbo das tropas sardas; dizia que o rei era o primeiro elemento militar de seu exercito; mas havia uma cousa que lhe merecera reparo; era a organisação desse exercito constituido em bases, que pareciam-lhe desproporcionadas com o paiz, entretanto que em sua opinião convinha diminuir o effectivo, fazer acampamentos menos numerosos, reduzir as brigadas, isto he, supprimir para os officiaes superiores as occasiões de formarem-se a maneira das massas, ou, em outros termos, reduzir o exercito piemontez ao papel que assignava-lhe a politica imperial, o de ser guarda-avançada do exercito austriaco na Italia. O que ha de particular he que este relatorio fôra communicado a Carlos Alberto, como para lisongear seu amor proprio pelo elogio, e fazer aceitar o conselho. O rei sorria a essas demonstrações. De uma e outra parte comprehendiam-se perfeitamente. Sobrevieram os acontecimentos de 1840, e os ameaços da guerra européa. O ministro imperial em Turin, o principe de Schwarzenberg, instava com o Piemonte para que se pronunciasse, ou então fingia considerar tão pouco duvidosa a adhesão da côrte de Turin á politica austriaca, que fallava em fazer occupar as posições do Pó pelas forças imperiaes. Este personagem aspero e arrogante era o menos proprio para dissimular as pretenções da politica que representava. Semelhantes pretenções, Carlos Alberto as repellia abertamente declarando a neutralidade do Piemonte, talvez depois de haver procurado saber o que da parte da França se daria. E qual era o commentario secreto desta neutralidade? He esta expressão que Gualterio attribue a Carlos Alberto: « Ainda não he tempo! » He este outro dito que o mesmo M. de la Margarita refere, querendo refutar a narração de M. Gualterio: « Tudo quanto se tem feito, reduzir-se-ha provavelmente a fumo, mas o *grande dia da realidade chegará* e não conviria que tivessemos antecipadamente gasto nossa posição. »

Poder-se-hia duvidar dos sentimentos de Carlos Alberto, vendo nas paginas que eu citava, escriptas para esta época sob o titulo: « *ad majorem Dei gloriam* » esse espirito singular amestrar-se em procurar uma justificação religiosa de sua immortal paixão em um versiculo do Deuteronomio: « Não farás rei de outra nação um homem que não seja irmão »?

Quando o pensamento de tal antagonismo vive no mais profundo da alma de um homem, he muito natural que manifeste-se sob todas as formas, que estenda-se a todos os terrenos. Não he preciso que a occasião e as occasiões sejam numerosas nos paizes como a Italia, em que a luta he a condição mais intima dos povos. De 1840 a 1846, tudo parece coordenar-se segundo este pensamento, e concorrer para o mesmo fim pelos meios os mais diversos. Embora os caminhos de ferro tornem-se a nova paixão dos povos, a luta em breve organisa-se sobre este ponto, os espiritos apaixonam-se, os systemas inimigos nascem por força das cousas e fazem se a guerra: —de um lado o systema austriaco, de outro o que poderia chamar-se systema nacional italiano. Subordinando tudo ao interesse imperial, tanto no terreno material como no politico, a Austria isolando-se dos estados sardos quer prender a Italia central á Lombardia por Bolonha, Ferrara, Rovigo, e ligar Napoles por Manfredonia ao systema austriaco e á liga commercial do Adriatico; ella he he o centro das novas relações que nascem dos caminhos de ferro entre as diversas partes da peninsula. A Austria era logica e fiel á sua politica, assim como os economistas italianos eram logicos e fieis ás suas esperanças proseguindo em outro systema. Entretanto a idéa de ligar entre si todos os estados independentes da Italia, desde Napoles até Turin, para chegar a completar essa obra pela união das alfandegas com exclusão da Austria.

Tal era o systema de idéas que o conde Scarione Petitti, conselheiro de estado sardo, desenvolvia em uma obra notavel. Carlos Alberto juntava-lhe outra idéa, que não era destituida de grandeza, e que, revelando a obstinação de suas vistas secretas, não era propria para atenuar esse antagonismo no que tinha de ameaçador pela preponderancia austriaca. Elle queria crear por meio de tratados internacionaes uma liga que teria por base a rede piemonteza, que atravessaria a Suissa, os paizes do Rheno e iria desembocar em Ostende, — abrindo assim uma grande arteria entre o Mar do Norte e o Mediterraneo, e fazendo do porto de Genova o rival de Trieste. Elle promovia mesmo com paixão essa idéa, e por toda a parte encontrava a Austria em suas negociações com a Suissa. Os caminhos de ferro, como se vê claramente, são mero pretesto. O lado mais sério he o que todos percebiam e que Carlos Alberto não fôra o ultimo a comprehender, aquelle que indicava o presidente do conselho actual do Piemonte, M. de Cavour, em um trabalho publicado em França, dizendo que os caminhos de ferro eram o que mais podia favorecer o espirito de nacionalidade italiana. Sob a apparencia de caminhos de ferro e de commercio era a guerra politica que agitava-se.

Esta luta tornara-se mais declarada e directa entre a corte de Vienna e o rei de Sardenha por uma simples questão commercial, que sobreveio inesperadamente em 1846. Existia um antigo tratado de 1751 entre a Austria e o Piemonte, pelo qual os estados sardos renunciavam ao commercio activo dos saes com os cantões suissos, obtendo da Austria o livre transito pela Lombardia dos saes que exportavam de Veneza. O Piemonte já não extrahia saes dos estados venezianos: havendo desapparecido a primeira causa do tratado, conservaria elle a mesma força? Era duvida para alguns jurisconsultos piemontezes. He porém certo que, sem prevalecer-se desta interpretação e sem consentir em commercio directo em seus proprios estados, a corte de Turin facultava ao cantão de Ticino o transito dos saes da França. Tal era o ponto de partida de instantes reclamações da Austria, reclamações que até então só haviam encontrado resistencia decidida em Turin, quando a 20 de abril de 1846 a *Gazeta de Milão* publicava um decreto do conselho aulico que *em represalia* onerava de direitos exorbitantes os vinhos piemontezes em sua entrada na Lombardia. Era um erro d'Austria; por uma questão duvidosa, proporcionava a Carlos Alberto o papel mais bello e que melhor correspondia a seus desejos,— o de um principe italiano que sustentava em luta declarada com a politica imperial os direitos e as susceptibilidades legitimas de sua independencia.

Tal era o espectaculo perigoso para a Austria que o rei da Sardenha offerecera por alguns mezes á Italia. A illusão do gabinete de Vienna consistia em acreditar nas circumstancias em que achava-se a Italia, que poderia tirar victoria politica de uma guerra de tarifas, que faria um dos primeiros interesses materiaes do Piemonte. Era neste designio que elle fazia ir por diante uma duplicada negociação, pouco distante na essencia de fazer algumas concessões sobre a questão commercial, e de outro lado procurando influir no animo do rei, desconfiando de suas tendencias, representando-lhe o perigo da agitação e tentando um ultimo esforço para reconquistar alguma ascendencia em Turin. Carlos Alberto resistia firmemente neste duplo terreno. Debalde os absolutistas, assustados desta crise, procuravam fazer prevalecer uma ultima proposição da Austria, que offerecia retirar o decreto do conselho aulico sobre os vinhos com a condição de que o Piemonte suspenderia o transito dos saes do Ticino, para definir a questão intacta no arbitrio de uma grande potencia: — nada obtinham de Carlos Alberto, e M. del la Margarita refere muito ingenuamente, segundo parece-me, que deixara-se arrebatar ao ponto de dizer ao rei: « Para satisfazer a vossa magestade, só resta-me propor ao ministro d'Austria que lance-se aos pés do rei, e peça-lhe desculpa de tudo quanto tem acontecido.

Posto que estes factos não fossem inteiramente publicos, todavia eram bastante conhecidos para que uma viva emoção se derramasse no Piemonte e no resto da Italia, tanto que o rei foi um dia obrigado a contra-mandar uma manobra, e encerrou-se em seu palacio para evitar uma demonstração popular que o esperava. Carlos Alberto desforçava-se de sua reserva official escrevendo em uma carta particular a respeito de outra medida que tambem não podia merecer a approvação da Austria: « Esse pobre principe de Metternich ficará furioso; eu o lastimo por isto; mas quanto a mim, não obstante o pequeno, o pequenino partido austriaco ou retrogrado, estou resolvido a avançar no progresso em tudo quanto poder tender para a felicidade do povo e o desenvolvimento de nosso espirito nacional... Demais, se quizessem eliminar de nosso paiz o espirito anti-austriaco, deveriam começar por expellir-me. « Nas correspondencias familiares do rei de Sardenha tudo parece revelar este pensamento unico e predominante. A 3 de maio da 1846 elle escrevia: « O que mais desejo depois do bem que devo procurar por todos os modos para a nossa patria, he ver desenvolver-se o espirito de *dignidade* e de *independencia nacional* que nos dará força immensa, se tivermos a grande felicidade de ser chamado para defender nossa nacionalidade. » Este sentimento manifestava-se as vezes da maneira a mais inesperada, como em suas contendas com o arcebispo de Turin, Mr. Franzoni, que parecera acreditar que o rei o temia. « Não temo a Austria, disse bruscamente Carlos Alberto em uma carta sobre este assumpto, estou prompto a emprehender só uma guerra de independencia, e havia de receiar do marquez de Franzoni! oh! seria muito galante... » Tal era o estado de seu espirito, e no meio destas preoccupações sabe-se qual era o heroe contemporaneo que ia fallar á essa alma ardente, enchendo-a de admiração? He Schamyl, o indomavel chefe do Caucaso, lutando pela independencia e a nacionalidade de sua raça. « Ah! amigo***, escrevia um dia o rei sardo, como as noticias da Circassia tem a propriedade de exaltar a alma! » Foi por esta época que appareceu em um jornal francez um artigo de origem inteiramente real, escripto por Carlos Alberto, segundo dizem, e onde fallava-se dos *gloriosos destinos da casa de Saboia*. Taciturno e frio na apparencia, desprezador da popularidade e attrahido por ella, Carlos Alberto deixava escapar seu segredo menos em suas palavras publicas do que em suas confidencias e seus actos, os quaes todos pareciam tender ao mesmo fim, quer aproveitando a occasião de uma luta com a Austria sobre uma questão material, quer fazendo cunhar uma medalha para os artistas, e escrevendo nella esta inscripção de um de seus avós, d'Amedeo VI: *J'attends mon astre*! Tantos eram os factos, quantos os symptomas colhidos pela opinião da Italia e pela policia austriaca.

III.

Em outros tempos e em outras condições não haveria mais que uma questão de commercio sobre os saes, ou uma luta sobre riscos de caminhos de ferro. Em 1846, estas questões não eram mais isoladas, confundiam-se em um movimento mais profundo e mais geral de que eram alimento, e que preoccupava a Italia. Este movimento nada devia ás sociedades secretas, que de quando em vez enviavam á morte algumas jovens e desgraçadas victimas, como os irmãos Bandeiras; era pelo contrario uma reacção contra ellas, contra Mazzini, o primeiro dos conspiradores, e sua grande machina de destruição, a *Joven Italia*. Elle tendia a submetter ao dominio do publico todos esses votos, todas essas esperanças de um povo, cujos conciliabulos secretos tinhão até então de fazerem de si uma arma envenenada e impotente. Era um espirito novo que formava-se e que acompanhando sua obra á luz do dia, era levado a penetrar-se de um sentido mais moderado e pratico. Procurar as causas das catastrophes italianas, estudar a historia, fazer comparecerem o passado, o presente, as condições, os interesses, as necessidades da Italia, sem esquecer suas faltas, tal era o caracter desse movimento conciliador por uma multidão de escriptores e de pubblicistas, ou emigrados, ou na peninsula mesmo.

Havia principalmente tres obras que vieram impressionar fortemente os espiritos, e que por uma singularidade notavel emanavam de tres Piemontezes; eram o *Primato civile degli Italiani*, de Vecenzo Gioberti (1843); as *Esperanças da Italia* do conde Cesar Balbo (1844) e os *Casi de Romagna* de M. Massimo d'Azeglio (1846). Secerdote piemontez e refugiado na Belgica, lançado pela politica fora de seu paiz nos movimentos de 1833, Gioberti não partilhava as idéas dos sectarios das sociedades secretas. O que estas queriam destruir, elle desejava regularisar e firmar. Fallava aos principes de seus deveres com moderação, aos Italianos de suas faltas e de suas paixões com gravidade, a todos dos meios de trabalharem em commum para uma regeneração nacional. Quaes eram porem esses meios? No meio das divisões da Italia, Gioberti descobria sua força, sua unidade moral no passado, sua força material e defensiva no Piemonte, em Carlos Alberto. Daqui a idéa de uma confederação de estados de algum modo collocada sob a autoridade moral da santa sé, e tendo por escudo a força militar mais importante da peninsula. O que Gioberti dizia do rei da Sardenha não deixava de ser estranho, e de assemelhar-se a habil lisonja.

« Carlos Alberto, dizia elle, tem avançado vinte annos os recentes escriptores sobre a idéa italiana. Foram estes que puzeram seus actos em palavras, e não elle que poz em actos as palavras dos escriptores. » Dar vigor á nacionalidade italiana por esta confederação de estados, matar o espirito revolucionario por um systema de progresso civil dirigido pelos proprios principes, tal era o pensamento do *Primato*, envolto nas theorias as vezes confusas, muitas vezes novas e admiraveis.

Cesar Balbo, espirito leal de cavalleiro monarchico e liberal, caracter elevado e puro, por seu nome recordava um dos homens mais estimados do Piemonte, seu pai o conde Prospero Balbo, que mostrara ser habil diplomatico nas difficeis negociações de 1797, depois ministro presidente e reformador em 1820, no reinado de Victor Manoel. O autor das esperanças da Italia illiminava successivamente todos os sonhos, todas as chimeras, todas as utopias, e chegava a uma conclusão singular talvez: fazia depender a emancipação italiana da dissolução do imperio ottomano, que offerecia a Austria compensações sobre o Danubio; mas na essencia partia de um principio immutavel, e era que a Italia estava mal organisada. *Porro unum est necessarium*, dizia elle, só uma cousa he necessaria, a independencia. E em linguagem de grave emoção e sincera, deixava presentir seus votos pela emancipação nacional e monarchia constitucional.

Espirito de natureza differente, poeta, pintor, publicista, possuindo a facilidade de todas as artes e a intelligencia das questões politicas, M. Massimo de Azeglio em um esboço especial de uma recente tentativa revolucionaria da Romana, desenvolvia os mesmos principios. Nada de insurreição, dizia elle em resumo nos *Casis di Romagna*, nada de tentativas por força armada; expor as injustiças, assignalar os abusos, fazer sobresahir os interesses da Italia, eis o unico modo de acção. « A grande obra de nossa regeneração, accrescentava elle com uma familiaridade pitoresca, pode operar-se com as mãos nas algibeiras. » O que havia de notavel nestas obras he que eram a expressão de uma força intelligente e moderadora, que pela primeira vez tomava lugar importante na vida politica da Italia. Ellas assignalavam o engrandecimento de uma opinião moderada, e esta opinião mesmo era uma garantia para os principes italianos, collocados até então na alternativa de tornarem-se os prisioneiros de guerra do radicalismo ou de lançaram-se no absolutismo o mais inflexivel, e do lado da Austria.

Não he porque as divisões tivessem desapparecido de repente do seio da Italia como por encanto. He chaga invetevada da peninsula italica, como sabe-se, o ter muitos partidos; e as mesmas obras de Gioberti, de Balbo, de M. d'Azeglio, procurando reunir todos os pensamentos, só faziam authenticar a diversidade de suas tendencias, o estranho acervo de suas contradicções. Atravez de todos os prestigios de um movimento cada dia mais poderoso, podiam distinguir-se mudanças que variavam segundo os paizes, segundo as cidades. Havia o espirito republicano fanatico e chimerico, entretido pelos conciliabulos da *Joven Italia*, disciplinada por M. Mazzini, que sonhava uma peninsula unitaria, a *Italia do povo* depois da Italia dos reis, a *Roma do povo* depois da Roma dos papas, palavras eternamente vasias e destituidas de todo o sentido real. Haviam tambem republicanos federalistas, entre os quaes he mais forte ou profundo o espirito local ou municipal. O partido moderado mesmo não deixava de ter suas variações, que correspondiam assaz ás do partido republicano. A idéa de uma monarchia unitaria que abraçasse toda a Italia tinha seus sectarios; outros dirigiam seu pensamento para uma confederação de estados, que deixando a cada um sua independencia creasse uma força nacional collectiva e estabelecesse uma especie de antonomia italiana acima da autonomia de cada paiz.

Haviam tambem alguns que estendiam suas vistas alem do que existia, melhorando-o por meio de reformas no interior. Em uma palavra, aspirações republicanas, tendencias constitucionaes, tradicções municipaes, esse movimento dava sahida a tudo, era como a miscellanea confusa de todas as opiniões. M. Mazzini, pela acção sobre as sociedades secretas, conservava indubitavelmente um poder real, paixões sinistras fermentavam nas sombras, mas estas paixões eram forçadas a dissimular-se, e tal era a impopularidade da *Joven Italia*, principalmente depois da desgraçada aventura dos irmãos Bandeiras, que os discipulos de Mazzini viram-se obrigados a pedir ao seu oraculo que se calasse.

Na occasião, as dissenções continham-se por habilidade em uns, por espirito de patriotismo em outros. Uma idéa dominava tudo, a idéa de nacionalidade e independencia que experimentaram Gioberti e Balbo, fascinação dos corações e das intelligencias. Era o tempo maravilhoso para a Italia contemporanea. Ha na vida dos povos, assim como na vida dos homens, instantes que deveriam ser permanentes: são aquelles em que as esperanças ainda se não teem quebrado, em que ainda reina a illusão dos votos legitimos que se aspira a satisfazer, e em que os odios dos partidos exasperados não tem ainda podido perverter as situações as mais bellas. M. Mazzini, em suas confidencias, fallava com uma compaixão soberana e motejadora desse maravilhoso accordo; que erradamente produzira-se sob outro estandarte que não o seu; elle ahi via apenas essa politica sentimental de alguns neo-catholicos, « que perdoa tudo, espera tudo de todos, abraça rei, povos, federalistas, unitarios, e entende que a revolução da Italia realisa-se na Arcadia! A concordia! proseguia elle em uma carta a respeito de um jornal fundado em Turin sob este nome, o titulo mesmo do jornal he arcadico . . . . . a concordia! entre quem? . . . . »

Não se poderia dizer que era o genio da discordir forçado a conservar-se de parte, mas seguro de tea sua hora, e até então lançando sarcasmos á illusão universal?

Assim, por esse duplicado cûrso das questões materiaes que surgiam e do movimento de opinião que propagava-se, a Italia entrava em um caminho singularmente novo.

Em apparencia nada se havia mudado nos governos, o velho organismo dos poderes absolutos não cessava de existir, mas estabellecia-se uma especie de liberdade tacitamente consentida desde o principio. Congressos scientificos, que estabeleceram-se successivamente de cidade em cidade, proporcionaram a primeira sahida ás preoccupações dos espiritos. As obras de Gioberte, de Balbo, eram toleradas ou interdictas? O que sabia-se era que circulavam e fallavam ás imaginações. Carlos Alberto mesmo, dizem que conhecera o livro das *Esperanças da Italia* antes de ser publicado. Uma nova imprensa, a mais livre em sua acção, cheia de appellos as recordações nacionaes, formava-se pouco a pouco representada pela *Italia* de Pisa, a *Patria* de Florença, o *Felsineo de Bologna*, o *Mondo illustrato* de Turin, a *Anthologia italiana*, em que escreviam M.M. d'Azeglio, Cavour, Boucomvagni, Farini, Scialoja. Não havia parlamento, mas a tribuna existia quasi por toda a parte, nas praças publicas. O povo mais impressionavel e enthusiasta da terra tinha uma politica que era uma festa perpetua. Forçado a dissimula-la ainda, elle dava-lhe o caracter de prazer. Na verdade a situação era perigosa, em virtude dessa co-existencia de poderes ao principio absolutos, revestidos de prerogativas de que já não usavam, e de liberdades irregulares, de manifestações publicas indefinitas. Seria melhor attender que esses periodos de embriaguez não teem nada de normal e de duradouro, que quando um povo chega a este ponto, deve ser prompto em escolher o que he legitimo e o que não o he; deve precisar sua acção e reunir os espiritos vacillantes.

A Austria com razão assustava-se desta situação; era a destruição lenta, gradual, pacifica de sua preponderancia na Italia primeiramente, de sua segurança em suas proprias provincias da Lombardo-Venecia depois, e afinal sua exclusão definitiva da peninsula. Collocada pelos tratados de 1815, como ja disse na alternativa de dominar na Italia ou de ver-se ameaçada até em suas possessões, sentia-se impellida para este ultimo extremo. Sua influencia fortificara-se crescera até então com qualquer perigo que o radicalismo, seu fiel e involuntario complice, creava aos principes italianos, e seus esforços eram subitamente repellidos, se pode dizer-se assim, por uma agitação pacifica que collocava-se sobre salvaguarda dos mesmos principes, identificando-se com seus direitos e sua autoridade. Era principalmente por este caracter moderado que o movimento italiano tornava-se perigoso para a Austria, e o director da policia de Veneza fazia-o notar em um relatorio ao conde Palfy. « Hão transportado a *batalha do progresso*, dizia elle, do terreno da violencia para o terreno moral de um trabalho pacifico e continuo.... O veneno da propaganda litteraria filtra gotta a gotta nos espiritos; opera lentamente, mas apodera-se irresistivelmente dos homens mais pacificos e amigos da ordem, principalmente da mocidade tão accessivel as impressões de nacionalidade.... Quando conseguirem alienar de nós toda a população, nossa situação na Italia tornar-se-ha pelo menos mais difficil.....» Realmente, a propria Toscana onde reinava um duque, mas onde existiam antigas tradicções de governo, estava plenamente submissa ao espirito novo que dominava a Italia, e o principe de Metternich dirigia debalde uma carta comminatoria ao grãn-duque. Em Napoles, o rei resistia ainda, para ir em breve pelo primeiro impulso até o ponto de proclamar uma constituição. Na Lombardia, os sentimentos que não podiam manifestar-se fermentavam secretamente.

Mas os dous focos principaes eram Roma e Turin:—Roma, onde um papa reformador sahido do conclave de 17 junho de 1846 abrira a era de um pontificado generosamente inspirado;—Turin, onde vivia Carlos Alberto, o principe compromettido com a Austria em uma desavença commercial rapidamente aggravada. Esta simples questão dos saes do Ticino não agitara somente os espiritos no Piemonte, fora particularmente retinir na Lombardia, despertando os pensamentos de 1821. O mesmo acontecia a respeito de todos os actos que Carlos Alberto, sem sahir de uma especie de impassibilidade exterior, lançava de tempos em tempos como um enigma a opinião attenta e ardente. Este trabalho adiantara-se tanto em pouco tempo, ao passo que o systema das reformas prevalecia no Piemonte, que pelos fins de 1847, em Milão, quando queria-se fallar do soberano piemontez, dizia-se simplesmente—o *rei*. Todas as vistas fixavam-se cada vez mais sobre elle. « Dir-se-hia, segundo um dos marradores dos successos daquelle tempo, que o destino da Italia agitava-se na consciencia de Carlos Alberto. Em seu paiz ja não havia duvida a seu respeito; espreitavam-no, indagavam das novidades occurridas em sua ante-camara, em seu gabinete, no seu coração......»

Em seus debates interiores comsigo mesmo, Carlos Alberto não hesitava sobre o fim, hesitava sobre os meios, sobre a hora, sobre a natureza extraordinaria desse movimento que arrebatava a Italia.

O que assustava-o não era a idéa de reformas civis e administrativas, nem mesmo a de um regimen constitucional; era Mr. Mazzini e a seita radical que entrevia sempre diante de si como por um presentimento secreto. Um dia, um dos homens, que o aproximavam desta epoca, achava-se em palacio, vindo do congresso scientifico de Genova. Carlos Alberto mostrava curiosidade ácerca de informações que não foram promptos em dar-lhe, talvez por desconfiança. « E o que se diz baixinho no congresso? acabou elle por accrescentar com sorriso.—Baixinho, senhor, respondeu o interlocutor, dizem: Viva Carlos Alberto, rei da Italia! » O semblante do rei alegrou-se singularmente, depois tornou-se de repente sombrio quando o interlocutor accrescentou: « E mais baixinho ainda, senhor, todos dizem: Viva Mazzini! »

Assim tudo apresentava-lhe seu pensamento sob o aspecto o mais seductor e sob a forma a mais odiosa para elle. Quanto ao essencial, elle acreditava que os revolucionarios tinham razão. Se fosse permittido fixar o instante em que as resoluções do rei sardo tomavam em seu espirito um caracter mais firme e preciso, poder-se-hia dizer que foi no momento da brusca occupação de Ferrara pelos Austriacos. Nestas condições uma luta apresentava-se sob as cores as mais proprias para ferir uma alma agitada de instinctos religiosos e cavalleirescos; havia nellas alguns visos de cruzada. Pio IX, como sabe-se, protestava contra a occupação de Ferrara, e Carlos Alberto escrevia a um de seus confidentes que, se o papa necessitasse de soccorro, elle estava prompto a combater *até o fim*. Desde então tudo precipitava-se, e esta historia não he mais que um encadeiamento de actos decisivos proprios de Carlos Alberto ou deliberados em commum entre os governos italianos,—uns e outros igualmente inspirados por este duplo pensamento de independencia nacional, e de regeneração que arrastava a peninsula.

Foi no outono de 1847 que chegou para o Piemonte a hora de resolver esse longo e ardente trabalho. Carlos Alberto começava por deslindar esse conflicto singular de influencias rivaes que organisara em seu conselho. Algumas asperezas de disciplina occasionaram a demissão do ministro da guerra, Mr. de Villamarina, e o rei escolhia esta occasião para afastar do ministerio dos negocios estrangeiros Mr. Solar del la Margarita, que parecia não ter consciencia para comprehender que seu dia passara, e que acreditava dever aos seus principios o esperar ser novamente chamado. Com M. del la Margarita desapparecia do conselho o ultimo elemento absolutista. Isto tinha lugar a 9 de outubro de 1847, e a 30 a gazeta official publicava uma serie de decretos de reforma que simplificavam a administração da justiça, instituiçam a publicidade nas causas criminaes, creavam um tribunal de cassação abolindo as jurisdicções excepcionaes, estabeleciam as bazes de uma organisação nova das municipalidades e das provincias, fundada sobre a eleição, e regulavam a acção da policia. Promettia-se uma revisão das leis sobre a imprensa. A 4 de novembro, um facto de outro alcance tinha lugar em Turin. Roma, representada por Mgr. Corboli, a Toscana e o Piemonte ligavam-se por uma união de alfandegas que, nas circumstancias presentes, era a pedra de espera de uma alliança politica. Alguns dias depois, a 27 de novembro, novos decretos completaram os de 30 de outubro. Que restava a essa politica, senão dar mais um passo e tocar em uma reforma constitucional? He o que acontecia a 8 de fevereiro de 1848, apenas um mez depois dos proximos dias desse terrivel e mysterioso anno, que acabava de estrear por uma insurreição na Sicilia. A 8 de fevereiro, Carlos Alberto promulgava as disposições essenciaes que tornaram-se o *estatuto* actual do Piemonte, e todos estes actos realisavam-se no meio da effervescencia crescente da Italia, no meio das ovações enthusiastiras em que confundiam-se as aclamações a Pio IX, a Carlos Alberto, rei da Italia. Muitos outros gritos escapavam do seio dessas massas frementes, que mereciam reflexão.

Uma das scenas certamente mais extraordinarias desse tempo, uma daquellas em que revela-se a exaltação dos espiritos e que parece marcar o fim do uma epoca, foi a manifestação que teve lugar em Turin, por occasião da convocação da guarda civica. As corporações, a magistratura, a universidade, as academias, eram representadas. O apparato das festas ostentava-se por toda a parte. Deputações das provincias, de Genova, de Chambery, de Nice, de Novare, d'Alexandria, d'Aoste, de Pignerol, marchavam precedidas de suas bandeiras diversas. Nesta procissão era notavel um grupo de homens, a maior parte ainda jovens, que traziam signaes de dó e sem estandartes, era uma deputação dos refugiados lombardos, que de alguns annos affluiam a Turin. Collocado no centro de seu cortejo real, Carlos Alberto, de cabeça encanecida, e de figura palida e seria, via desfilarem diante de si essas massas que procurava sondar com seu olhar, quando de repente um rumor espalhou-se na multidão com rapidez electrica: era a noticia da revolução que acabava de rebentar em Paris a 24 de fevereiro. Revelação tremenda de uma situação nova! Para todos esses elementos ardentes que agitavam-se na Italia, de alguma maneira ahi reunidos, na praça d'armas de Turin, não restava mais que confundirem-se, e dessa confusão ia sahir Carlos Alberto com a espada n'uma mão, e a bandeira da independencia na outra. De certo o rei piemontez tinha então o direito de repetir aos autores de ovações e manifestações o que dizia delles com algum desdem em uma de suas confidencias intimas de 6 de maio de 1846. « Quando for tempo, em lugar de gritarem, venham comigo derramar sangue pela patria.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 10 de janeiro.

Não pude na minha ultima missiva noticiar-lhe o que por cá vai occupando a estatistica das cousas notaveis: em alguns trechos foi-me preciso render homenagem ao laconismo; agora vou paraphrasea-las.

Ensino primario.—Muito se tem occupado o publico das vantagens deste importantissimo ramo pelo methodo de Castilho: assim deve ser, porque no periodo de 5 horas aprender uma criança 52 caracteres maiusculos e minusculos com os seus competentes quarenta valores, resultando daqui a prompta facilidade de ler immediatamente as palavras; he um resultado quasi sobrenatural. Mas esta admiração só affecta ao publico das outras provincias, porque a desta acha-se em contacto com a maravilhosa invenção do augmento das syllabas. Veja lá se tenho ou não razão. Ensina-se por cá que v.g. o nome—bairro—tem 3 syllabas, a razão (diz o mestre) he porque uma vogal póde, sem o soccorro de outra letra, formar um som syllabico. Notavel razão! E porque póde.... ergo deve-se reduzir á zero um senhor ditongo, e pelo uso do *elasterio*, obriga-lo a que se transforme em duas syllabas! Que logica damnada, meu bom S. Antonio! Parece que a natureza modellou taes homens exclusivamente para o ensino.

Já se deixa ver que, o methodo antigo não he tão feio como o pintam, porque, dizendo os modernos, que elle por demasiadamente complicado cansa a intelligencia do joven aprendiz, e que não raras vezes produz abatimento nas faculdades quasi embrionarias; o contrario nesta provincia se observa, e tanto não tem fundamento o sentir dos modernos que, dividindo os antigos em duas syllabas o nome —bairro —ha quem agora lhe accrescente uma terceira por emprestimo ou doação. Seria muito para desejar que taes professores fossem empregados no ensino da escola normal. A invenção tem-se estendido á tudo o que faz objecto do ensino primario: *attention*!

Um *quidam*, perguntando-se-lhe em exame de quem era filho Jesus Christo? Respondeu ao pé da letra, de S. João Baptista e de N. S. Maria Santissima. Tão formal heresia não foi impedimento dirimente para o professorato; esta chuchando *pro labore*, os trezentos bagos annuaes.

A outro aspirante mandou o examinador escrever para sommar tres addições de numeros complexos: muito senhor de si respondeu o cujo « aqui na capital não se usa isto. » Não era possivel que se não aproveitasse um moço de esperanças enfestadas! Mas tenho fé em Deos que males desta ordem serão remediados: disse-me o Nanan que na assembléa desta provincia foi lido o parecer da commissão de instrucção publica, sobre um projecto regulador dos ensinos primario e secundario, o qual tem tantos artigos quantos tubos pode ter uma grande carteira homeopathica, e o Farofa que tudo sabe, e sobre tudo falla, tambem diz a quem queira ouvir, que não he possivel que de tantos tubos ou artigos do projecto não se possa compor uma *dóse homeopathica*, que sirva para o pagamento das syllabas emprestadas, para a extirpação das heresias, e para a admissão e uso dos complexos, tão indispensavel no trato commercial.

Destacamento.—Nesta villa ha um magote de soldados, que jaz em um perfeito *lupanar*: o quartel he um viveiro de concubinas, ou melhor, um castello, donde a cada momento se procura bombardear a moral publica. E porque a sensualidade militar não se satisfaz com as concubinas, que estão regimentadas nessa especie de serralho, um soldado de nome Manoel Canario, apossou-se de uma filha do Ferro-Velho, á principio para o casamento, e depois não tendo obtido permissão para o concubinato: a graça chegou a ponto de faca fóra, entre o mano da infeliz e o tal Canario. Outro soldado João Vicente, raptou a filha menor de Manoel da Costa, o qual tendo á seu favor dous anenxins: o primeiro, o cavallo, por dar um couce, não se lhe corta a perna; o segundo, boa he a filha que volta para casa paterna, tratou de tomar a referida filha do poder do soldado; mas este, que he rapaz de *olho vivo*, raptou a mulher de Francisco José. Não obstante estas desenvolturas militares, a tranquillidade publica nada sóffre, a paz das familias não he perturbada, a moral não se dá por offendida; finalmente tudo caminha em mare de *rosas*.

Ferimentos graves.—No [illegible] do corrente, muito perto desta villa, no lugar [illegible], Manoel Francisco Pereira, mestre de assucar do engenho San-Miguel, com um facão jarretou a Francisco Ignacio, dando-lhe mais uma cutilada no hombro e uma estocada sobre o peito. Depois de assim mimosear o companheiro, veio á esta villa, e muito a sangue frio fez compras de generos alimenticios, descançou e se puz ao fresco. Logo que se soube quem era o autor dos ferimentos o delegado deu suas providencias, e seguio-o em pessoa; esta diligencia foi malograda, mas o réo foi preso por pessoas de Tamatanduba.

Uso de facão.— No dia 8 andou nesta villa o Filippe Pereira, attravessado com um grande facão na cintura. O Farofa me disse que os facões não estão comprehendidos na lista das armas prohibidas. Todavia eu não estou pelo que a este respeito diz o Farofa, entendo que he bem mal entendida a moda dos taes facões.

Na noite de 5 do corrente, uma sucia de vadios percorreu as ruas desta villa com insolitos alaridos no chamado —bumba meu boi.— Este folguedo (se tal nome lhe cabe,) que só tem em seu abono a immoralidade publica, faz-se aqui todos os annos. Algumas pessoas sensatas não consentiram que se armasse em suas portas essa officina da insultos ao recato e honestidade devida ás familias. Se he espectaculo publico não sei com que licença a canalha o apresentou; vou indagar do José Bernardo, que he aqui administrador das rendas da provincia, se os motôres do espectaculo pagaram o imposto da lei, e se he immoralidade quero perguntar ao Nanan, (que era o vaqueiro mestre,) se nestes dias estão suspensas as garantias da honestidade e decoro publico? Se eu fôra autoridade policial tinha feito conduzir os taes *gatonos* em procissão a uma prisão correccional.

Tumulto popular.— Corre por aqui a noticia de que em Nova-Cruz, a canalha se levantou contra o capellão e o subdelegado Garapa, pela leitura da lei do registro das terras, a qual dizem foi controvertida pela canalha, dizendo esta que a lei era para captivar os que tivessem menos de 100$000 rs. O capellão escapou pelo páo do canto, e o subdelegado se não se põe ao fresco tornava-se uma *garapa picada*. Para não chegar a este ponto, diz o Farofa, que expedira o subdelegado um proprio, pedindo sua demissão ao governo.

Feira.—O commercio aqui tem enchido as *bernardas*: na feira da semana passada, *occuli mei viderunt*, houveram sete cargas. Isto mesmo he augmento para a terra! Quem tem culpa disto? O Nanan, e o Farofa que o digão.

Camara.—Antes do hontem vi passar uns camaradas, não me admirei e disse com os meus botões— matutos á praça he força de negocio: — hontem vi passar a mesma turma, e ás mesmas horas; então julguei que taes pessoas iam para a escola, hoje ao passarem os camaradas fui informado de que eram os illustrissimos vereadores, que estavam á braços com a ordinaria. Contou-me o Farofa (valha a verdade) que um dos vereadores pedira a palavra para pôr uma postura (para elle) concedendo um *suicidio aos vereadores de Arez*. Se eu fora vereador, votava a favor da postura; com o *suicidio* acabar-se-hiam os illustrissimos de *Arez*.

Diga-me seriamente, já chegou por lá a noticia com certeza certa da tomada de Sebastopol? Em Paris os canhões dos invalidos ainda não annunciaram essa victoria, que devia ser alcançada quando muito em nove dias? O estupido de 1848, que elevado ao fastigio de imperador, he o sabichão de 1855, ainda se occupa nos preparativos do *Te Deum*? As notas telegraphicas ainda annunciam que os alliados só morrem do —cholera,—e os pobres Russos de bala? A correspondencia dos *Godemes* ainda procura justificar de prudencia a imprudencia de se affirmar como seguro o triumpho novenal? Merecerá algum credito a prophicia do somnambulismo animal ácerca da tomada de Sebastopol, ha cinco dias, com a explicação das mais miudas circumstancias? Não seria conveniente que se unisse em vinculo matrimonial o correio tartaro *á joven magnetisada*? Mas he bem que tal casamento se não faça; porque a se casarem *quidnam futurum est, si crearent liberos*? O caso he que o estupido de 1848 transfigurado em sabichão de 1855 não se tem querido fiar nos milagres do magnetismo: aqui falhou o *quod volumus facile credimus*.

Algumas pessoas me tem accusado de menos indulgente para com a policia deste termo, não as entendo! se eu encobrisse certos factos, diziam que faltava á verdade; se narro os acontecimentos taes quaes se dão, *anathema sit*, porque não sou indulgente! Não sei em que conta sera tido o illustrado collega de S. José de Mipibú! Em sua carta de 13 do passado diz elle, fallando a respeito da policia daqui..... ella prende, solta, condemna, absolve, mata, ella casa, finalmente a policia de Goianninha he mais temida e respeitada do que quantos ciganos ha... Em poucas palavras disse o collega tudo o que se poderia dizer, elle não podia fazer uma mais cabal hypotyposis; em seis palavras que os grammaticos chamam verbo, definio o caracter, indole, propensão, natureza e crimes do *gerente policial*. Daqui conhecerá que o que lhe tenho escrito he o resultado fiel do que aqui tem feito a policia: Deos a conserve para *bigorna* dos collegas de S. José e da capital.

Juizo de paz.—Uma petição foi presente a certo juiz de paz (cujo nome o Farofa não me quiz declarar,) o qual tendo de averbar-se de suspeito, assim despachou: « Com muito gosto me averbo de suspeito para autoridade competente do Sr. juiz de paz conhecer da levosia e calunia deste autor mentirouso. » Não estranhe a orthographia; além de ser de juiz de paz, unida ao sentido do despacho forma um engraçado ramalhete.

Samba.—Eu me arrepiava com a desenvoltura militar nesta especie, mas agora nem tugir, nem mugir, se como affirma o meu collega de S. José, a policia na capital tem por timbre o jogo e o samba; aqui o que não fará? O que ella he na capital dispensa a explicação do que pode ser nesta villa, ajuize o que será um destacamento occupado exclusivamente do jogo, samba e aguardente?

Ainda não he chegado o meu P. . . . . e por isso não lhe posso dizer que fim levou o processo de Thomaz Vieira Alves da Gama, que no Uruá emboscou a Vicente Ferreira. Neste processo houve um verdadeiro *qui pro quo*, por quanto (note que o Farofa he quem diz a quem queira ouvir) indo o processo ao promotor, este considerou o crime afiançavel a respeito do Vicente, e inafiançavel quanto ao Thomaz, na pronuncia porém estão trocadas as bolas; e o que mais he, o processo *abiit, excessit, erupit, evasit*! Deixe chegar o P. . . . . que eu porei tudo em pratos limpos. No entanto o pobre Vicente não pode tratar do seu livramento, porque o processo á semelhança do thesouro do avarento, não tem licença de ver a luz do sol! A proposito, por fallar em P. . . . . devo dizer que elle não compareceu em uma só das audiencias do juizo municipal, e nem respondeu á portaria em que o juiz ordenava-lhe que declarasse a razão de seu não comparecimento. Em correição não sei o que allegará perante o juiz de direito, que já não deixará de saber o que tem feito o P. . . . .

Mais um tumulto popular. Neste momento acabo de saber que em Tamatanduba a canalha se postou armada de clavinotes, facões e facas junto da capella, esperando que se lêsse á estação da missa a lei do registro das terras. Teriam sido victimas as pessoas gradas, se tal lei fosse lida: a idéa do captiveiro he a que excita estes tumultos, felizmente nesta freguezia não ha o mais leve indicio de igual tumulto: o povo tem ouvido as explicações que o vigario ha feito, e prepara-se a vir registrar os seus titulos sem repugnancia.

Tenho-me alongado de mais, fique o resto para outra vez. De seu amigo *K.*

Parahiba.

12 de janeiro de 1855.

Ha muito que não subo ao Pindo, porque Meireles, atarefado com a abertura de sua academia, me não tem querido servir de musa; e até, attropellado por tantos curiosos, que lhe demandam noticias do Oriente já se vai esquivando a servir-me de noticiador. Os curiosos bem podiam esperar, que o seu *Diario* communicasse as noticias do Meireles, e não incommodar aquelle cidadão prestante em perguntas ociosas, e talvez indiscretas; mas o meu amigo deve ter paciencia, e fazer ouvidos de mercador, com o que me tenho dado optimamente, quando os encontro.

Como lhe ia dizendo, ha muito que não subo ao Pindo; mas tenho uma missiva ensaiada, em verso heroico, para a tomada de Sebastopol, porque estame parecendo, que perco o meu baronato por causa das malditas espingardas de Minié, que abrem tão enormes *clareiras* nas massas *moscovitas*.

Ficarei eternamente com o meu nome de baptismo; paciencia....

Já que fallo n'esta materia, na qual estou-me tornando maniaco, quero contar-lhe o que me aconteceu ha poucos dias.

Estava eu n'uma d'estas manhãas tratando de digirir o almoço, eis que chega Meireles ferrado a um seu *Diario*, e com um chapéo de sol debaixo do braço esquerdo, o corpo meio pendido para aquelle lado, e com o tal *Diario* desdobrado na frente a guiza de avental de pasteleiro, e sem mais exordio foi dizendo. Muito supapo, pancadaria, os alliados estão sem barracas, os Inglezes chuparam de bayoneta, os Francezes de metralha, e os Turcos tocaram timbales.

Está endemoniado? Disse-lhe eu. *O Times* pede soccorro, diz que nunca foram guerreiros, quer uma ressurreição de mortos; D. Victoria está de spleen; e D...., não sei o nome, está ensaiando um *subrenite*.

O que tem, homem de Deos? Os Russos atiram a esmo, mas acertam bem; os alliados fazem proezas, mas tornam-se cadaveres; os Francezes ouvem pouco; e os Inglezes, ainda os que teem o nariz pequeno, não veem duas yardas adiante d'elle.

Sr. Meireles, ponha-se ao fresco! Não estou hoje para atura-lo..

Os Russos estão de capote cinzento, os Inglezes de calças pardas, e os Francezes fazendo pontarias....

Homem de peccados, não me apure a paciencia!

Os Turcos dizem: Só Alah he Deos, e Mafoma seu propheta; os Inglezes respondem *yes*; e os Francezes *oui*.

Nisso outro Bentinho, e diz: — Não, senhor, os alliados venceram redondamentes.

Mas perderam muita gente. Porém fizeram clareiras horriveis. Mas ficaram sem barracas. Porém não embarcaram. Peior para elles. Hão de tomar Sebastopol. Não. Sim. Veremos. Aposto.

E tanto disputaram, que Meireles deixando o chapéo de sol, e o *Diario*, sobraçou uma vassoura e sahio; e Bentinho encaixou na cabeça a barretina de uma visinha, que a tinha deixado em nossa casa, e mudou-se.

Fui dar balanço nos despojos, e achando o *Diario*, vi então que a noticia da grande e importante victoria dos alliados, fora causa d'aquelle disturbio.

Em verdade houveram churinadas a valer.... E que servem os refes á Minié para um amigo, que vem conversar á orelha, e experimentar a penetrabilidade de nossa pelle?

Os senhores Russos teem mostrado uma actividada diabolica, e bastante razão de queixas teem os Inglezes contra a sua fulminante artilharia, ainda atirando ao acaso.

Corre por aqui, não he noticia de Meireles, que os Inglezes pediram emprestados dez mil homens aos Portuguezes, e dezeseis aos Hespanhóes.

He bem pensado; nada ha como fazer a guerra com sangue alheio, he quanto a mim, o mesmo que comer em refeitorio de convento, sem ser frade.

E o que resultará de tudo isso? Quem tiver vida verá o monstro, que produz essa amalgama.

Quem diria que no seculo 19 o capricho de meia duzia de individuos, o egoismo de outros tantos, e mais não sei o que de quantos, produziria o incalculavel morticinio que estamos ouvindo?

Para se ser philantropo será mister degolar a humanidade? Dever-se-hia sacrificar a um falso pundonor milhões de victimas?

Não sei; mas o facto existe com todas as suas horriveis consequencias, que teem de influir em muitos seculos.

Noticiei-lhe que o vice-consul de S. M. britanica chegou aqui em um navio de guerra d'aquella nação, que se acha ancorado em nosso porto, lamentando não ter tomado parte na gloria da armada alliada, que fez calar todas as bronzeas boccas dos fortes da barra de Sebastopol.

Saiba agora, que ainda não vi o Sr. vice-consul, do qual actualmente formo muito bem conceito. He uma satisfação, que lhe devo, e a qual não quero faltar, porque estou informado de que he um cavalleiro delicado; e que em nada se assemelha á seu antecessor.

MUTILADO

ILEGÍVEL

No dia 10 o commandante do brigue inglez convidou S. Ex. para vêr uns tiros ao alvo de artilharia, e dos taes refes á Minié.

Eu tive minhas cocegas de ir ver a brincadeira; mas tendo certeza de que me recusavam collocar-me no alvo, lugar que eu reputava mais seguro, não quiz expôr-me em outro, até mesmo porque eu não vi o estado de minhas contas, e não quero ser chamado a ajusta-las assim de improviso.

Faltei ao lugar, mas o Meireles assistio a tudo.

Ficou muito encantado de umas fardas encarnadas que vio a bordo, e lamentou que o nosso ministro da marinha não adoptasse aquelle sangrento fardamento, que tem, diz elle, a grande vantagem de acostumar os militares á côr de sangue.

Gostou tambem da continencia militar feita a S. Exc., e do garbo dos officiaes, que, disse elle, he pena serem Inglezes, e não estarem em Sebastopol.

Alguns tiros se fizeram com os refes a muito mais de mil palmos; mas uma só bala não tocou no alvo. Diz o Meireles que o atirador leva outros tantos formidaveis supapos, quantos tiros desfecha. Não he má a brincadeira. Sustenta, e elle entende da chita, que o grande esforço em expellir a bala, que sahe muito comprimida, he causa da elevação da bala, que deve falhar muito facilmente o alvo.

Não sei se elle tem razão; mas tome ella o inimigo de longe, e estamos bem.

Dous tiros de peça foram feitos, e por um veterano, em mar tranquillo, sem motivo de queixa do alvo; o terceiro, porém, convenceu-me, de que nem ainda no alvo estava seguro, porque estragou-o completamente.

Em mar empollado sempre ao vigesimo tiro daria no alvo, salvo erro.

Diz o Meireles que nada faltou, excepto uma columna moscovita, para ser a brincadeira completa. Não sei se elle tem bom gosto.

Depois das experiencias retirou-se S. Exc., recebendo a salva de obsequio, e foi jantar a casa do vice-consul.

Alli não penetrou Meireles, e portanto, nada lhe posso dizer do que houve.

O calor tem crescido extraordinariamente, e eu tenho-me visto em apertos porque não gosto nada da calma.

A salubridade publica vai sem novidade; na cadeia, porém, continuam alguns casos de febres, pelo que o Exm. presidente tem-se achado em embaraços, para remover alguns presos para Fernando, a falta de transporte.

Os *thuggs*, que, como lhe disse, fizeram treguas noite de natal, e mais dias de festa, vão apresentando novos feitos, apezar de andarem cossados, como andam.

Na noite do dia 6 do corrente, em Mamanguape, Laurentino de tal, deu uma furiosa punhalada em Honorio Pinto de Carvalho. Este está mortal, e aquelle na cadeia, graças as diligencias das autoridades daquella villa.

Em Campina um tal Luiz Ramos, facinoroso e ladrao de cavallos, sendo cercado pela escolta, que ia prende-lo, resistio, e ferindo alguem da escolta, recebeu um tiro em uma perna, que o fez entregar-se a prisão.

No mesmo lugar, indo uma escolta prender a Antonio Marinho, criminoso, o cabo de esquadra adiantou-se, e vendo o mesmo Marinho desarmado, saltou sobre elle e abraçou-o, dando-lhe a voz de prisão; mas a féra, usando de uma faca que trazia escondida, apunhalou a victima, que mesmo gravemente ferido, o não soltou, até que chegou a escolta, e assegurando o criminoso, a victima cahio redondamente morta.

No dia 2 do corrente, no lugar Riachão, do districto Cachoeira do Ingá, foi morto Bernardo de tal por Joaquim Romão, que ainda se acha ao fresco.

Na villa de Souza, Marinho dos Santos Brasil, autor, além de outros, do assassinato do infeliz subdelegado Estanislão Lopes de Souza, e que se acha homisiado no lugar Salgadinho dos Milagres, apresentou-se no dia 27 do passado defronte do quartel do destacamento, dizendo, que se queriam alguma cousa o procurassem nas Guaribas, para onde ia; e, dando esporas ao cavallo, firmou o seu dito com um tiro de bacamarte a esmo.

O commandante do destacamento reunio a força e seguio por toda a noite aquelle facinora, emboscando-o.

Na manhãa do dia seguinte foi visto no rio, e apenas a força se dirigio para elle, começou a desfechar sobre ella, podendo dar dous tiros, com os quaes ferio dous soldados. Preparava-se para o terceiro, quando cahio tambem gravemente ferido, e quando se aproximavam para prende-lo, disse: — agora podem prender-me, porque sei que morro!!

Veja o que se perdeu em Sebastopol. Debaixo das muralhas, entre os caçadores da Vincennes, podia fazer proezas, espevitando as ventas aos Russos, que se assomassem as baterias.

No dia 27, foi roubado em Patos José Raymundo Vieira por um escravo e mais alguns curiosos. Acham-se sob coberta enchuta, porque a policia não gosta de taes industriosos.

Apezar, porém, destes factos, que mostram o quanto estava a população habituada aos crimes, e a indole perversa de certos criminosos, que preferem uma morte certa em resistencia a uma prisão, que elles reputam vergonhosa nota de cobardia, he constante, e por todos reconhecido, que os *thuggs* andam sopeados, que a segurança individual está muito melhorada, graças ás energicas providencias do Exm. Sr. Paes Barreto e seu incansavel zelo em recommendar a captura dos facinoras, que divagavam impunemente por todo o interior.

O Meireles não sei como obteve a seguinte lista, que por curiosidade lhe passo ás mãos.

No termo de Bananeiras haviá até 28 de setembro do anno passado, 123 criminosos em fuga, sendo grande parte de morte.

No da Areia até 30 do mesmo, 65 de crimes graves.

Na Independencia até 10 de dezembro 33, grande parte de morte.

O Meireles prometteu-me uma lista de toda a provincia, e eu lh'a transmittirei a proporção que elle m'a for dando.

Nada mais ha que valha a pena de referir-lhe.

Saude e patacos, bons correspondentes lhe desejo; e rogo-lhe, que, quando escrever a cada um delles, de minha parte lhes dê as boas festas, annos bons e reis alegres, porque a civilidade com todos, e amigavel reciprocidade entre os collegas, são muito recommendadas pelas regras da boa educação.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores.—Havendo-se publicado pelo seu *Diario* de 29 de dezembro do anno findo n. 298, por ordem do Sr. inspector da thesouraria provincial desta cidade, um edital, com a denominação—*dos devedores da divida urbana pertencente aos exercicios de* 1833 a 1852—(quando devia ser de ommissões de deveres) no qual figura o nome de muitas pessoas, e irmandades como devedores da mesma decima, o que não he muito exacto, avista dos recibos que muitos proprietarios conservam em seu poder de ja haver pago, como tem requerido e feito ver ao Sr. inspector que nada devem, cujos requerimentos tem mandado o mesmo Sr. inspector, por seu despacho informar a contadoria, e como se deseja mostrar que a maior parte destas dividas assim apparece por falta de lançamentos nos livros competentes; por isso pesso aos Srs. da contadoria que tenham a bondade de informar os ditos requerimentos para o fim de se conhecer de quem parte o ingano, e mesmo para não dar trabalho de os incommodar pela segunda vez. *O que julga nada dever.*

VARIEDADES.

O recenseamento de Inglaterra demonstra que em 1821 o numeró de habitantes aptos para o serviço militar (de 20 a 46 annos) era de 1,966:664, e em 1851, de 3,193:496. De sorte que o augmento nestes 30 annos foi de 1,226:832.

Mais de um milhão e meio de habitantes da Grão-Bretanha contam mais de 70 annos de idade, mais de 229:000 passam de 80; perto de 10,000 chegam aos 90 e alem, 2,038 chegam a 95 e alem, e 319 contam mais de 100.

O relatorio que precede o recenseamento refere alguns macrobios curiosos. Cita Thomaz Paw, que viveu 152 annos e 9 mezes, e Henry Pukins, que viveu 160 annos.

Existem 382:000 viuvos e 752:000 viuvas.

De 100:000 creanças nascidas em Liverpool unicamente 47:747 chegam a idade de 20 annos, em quanto que no condado de Surrey chegam a esta idade 70:885 creanças. O termo medio da duração da vida nas cidades inglezas insalubres he de 6 annos, e de 92 annos em Surrey e provincias sadias. Em Manchester, de 100:000 creanças, 49,910 morreram em 6 annos.

Lê-se no *Braz Tisana.*

Ellas e nós. — As mulheres abuzam da sua propria fraqueza, conhecendo perfeitamente o segredo da sua força, e representam sempre o papel de martyres ao passo que nós somos as verdadeiras victimas. —Para ellas são os divertimentos, os triumphos brilhantes e as deferencias dos homens mais distinctos. — O melhor posto em um espectaculo, o primeiro prato de mesa e até o melhor bocado se reserva sempre para as senhoras. Se chove andam de sege, e nós a pé — Desde que nascem até que morrem, comem, vestem, calçam, divertem-se e satisfazem os seus mais frivolos caprichos á custa dos pobres homens. Para ellas são as télas ricas, as joias preciosas, as sedas, os diamantes e as perolas. Para nós o trabalho incessante, o modesto pão, a borracha, o bezerro, e um relogio barato. Ellas arrastam velludos, em quanto nós suamos a bom suar para ganhar cada pinto. A mulher levanta-se da cama, lava a cara, e fica como uma rosa. O homem tem que soffrer o supplicio de fazer a barba se quer estar decente. Ellas seduzem a todos, e nós apenas aquella que se deixa seduzir, e louvar a Deos. Os homens tomam a peito e dão-se a perros, por cousas com que as mulheres se divertem e gracejam. Ellas podem dar murros, bofetões, e até pontapés, sem que tenhamos disso desforra conhecida. O homem atravessa só os melhores annos da vida, e soffre as privações sem buscar quem as partilhe. Quando acha posição, conquista honras e ganha honrosos titulos á consideração dos outros, tem a nescia lembrança de procurar quem lhe gaste o que elle ganha, dando-lhe desgostos e pezares ainda por cima. Se temos de que nos queixar, bem merecido o temos. Ellas abusam porque desde Adão até hoje somos uns Joões Fernandes capazes de bailar na corda bamba. (*Imprensae. Lz.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 mez—10 % ao mez.

Assucar mascavado especial — 1$700 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.	201:432$049
Idem do dia 17	11:102$177
	212:534$226

Descarregam hoje 18 de janeiro.

Brigue inglez—*Titania*—bacalhão.
Brigue inglez—*Robert Campbell*—idem.
Brigue inglez—*Ann Porter*—carvão.
Brigue inglez—*Everton*—idem.
Brigue sueco—*Superior*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Comte Roger*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Amelia*—generos do paiz.
Hiate brasileiro—*Aurora*—idem.

Importaçao'.

Hiate nacional *Amelia*, vindo da Bahia, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

50 volumes facões, 1 dito baetas, 55 saccas café, 350 molhos piassaba, 40 peças de betas de piassaba, 900 quartinhas, 4 saccas e 2 barricas farinha, 6 talhas louça, 4 potes, 2 alguidares, 60 talhas louça vidrada, 1,665 caixinhas, 15 caixões e 6 amarrados charutos, 2 duzias coussueiras de jacarandá, 1 caixão tabaco em pó, 3 latas oleo de ricino; a ordem.

250 caixas charutos; a Antonio de Almeida Gomes & C.

1 caixa diversas mercadorias; a J. H. Denker.

3 ditas chitas; a James Ryder & Companhia.

1 caixinha e 1 embrulho diversos generos; a M. D. das N. T. Bastos.

1 caixão fazendas de lãa; a Schapheitlin & Companhia.

2 meias pipas lyrio florentino, 13 pipas fumo moido; a Meuron & C.

1 caixa chales de chita; a J. Keller & Companhia.

3 caixões charutos e sapatos; a Amorim & Irmãos.

182 caixinhas charutos; a Policarpo José Layme, 10 latas oleo de ricino, 1 sacco cola; a Vicente José de Brito.

2 camas, 1 toalhete, 1 lavatorio, 2 moxos, 1 piano, 2 caixões com objectos de cozinha; ao capitão Lourenço da Silva Araujo.

2 caixões charutos, 12 fardos tabaco; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Antonio da Silva Guerra, manifestou o seguinte:

46 couros salgados, 15 caixas velas de carnaúba, 121 saccos cera de carnaúba; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

63 saccos cera de carnaúba; a Domingos Rodrigues Andrade & C.

45 caixas velas de carnaúba, 3 pacotes e 1 embrulho pennas de ema, 1 dito cera preta, 139 molhos courinhos de cabra, 17 saccos gomma, 20 ditos feijão, 64 saccos cera de carnaúba, 150 couros salgados, 2 saccos cera de abelha, 1 barrica rezina; a ordem.

26 caixas velas de carnaúba; a Luiz Borges de Siqueira.

21 saccos cera de carnaúba; a Isaac Curio & Companhia.

Brigue inglez *Titania*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,640 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	25:883$518
Idem do dia 17	2:946$245
	28:829$763

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	2:094$526
Idem do dia 17	356$130
	2:450$656

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	5:813$119
Idem do dia 17.	805$624
	6:618$743

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	34:718$784
Idem do dia 17	2:523$084
	37:241$868

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Claudino Pereira da Silva.

Terra Nova—60 dias, brigue inglez *Sir Robert Campbell*, de 178 toneladas, capitão Matheus Dunn, equipagem 10, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Conceição de Maria*, de 27 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiros, Gabriel da Costa Monteiro. Manoel da Silva Medeiros.

Terra Nova—35 dias, brigue inglez *Titania*, de 220 toneladas, capitão Henry Piarce, equipagem 13, carga 2,640 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro—43 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 207 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 11, carga varios generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Passageiro Antonio Francisco Ribeiro Padilha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Aragão*, mestre Bernardino José Bandeira, carga fazendas e mais generos.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *D. Pedro V*, capitão Firmiano Gonçalves da Rosa, carga assucar e mais generos.

Porto—Galera portugueza *Bracharense*, capitão Antonio Henriques da Cruz, carga assucar e mais generos. Passageiros, Jaime Ferraz, Miguel Rodrigues Teixeira Candido.

Rio de Janeiro—Barca americana *Conrad*, capitão W. H. Salisbury, em lastro.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Duque da Terceira*, capitão Faustino Martins Bastos, carga assucar e mais generos.

Observação.

Fundeou no lameirão para acabar de carregar a barca ingleza *Elizabeth Walker*.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.	
Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia.	12$600
Largo da Ribeira.	
Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$100
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado no tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faz saber que tem designado o dia 19 do corrente para a reunião dos credores da casa fallida de Deane Youlle & C., afim de ter execução o art. 842 tit. 2º do codigo commercial na forma do decreto n. 1368 de 18 de abril de 1851, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto (art. 145) e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores (art. 822). Em cumprimento do que, todos os credores da referida casa fallida compareçam no escriptorio da mesma, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, no referido dia 19 ao meio dia.

E para constar mandei passar o presente que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de janeiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. *João Pinto de Lemos.*

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo da segunda vara commercial, a requerimento de Boaventura José de Castro Azevedo, abri a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

A' vista da declaração a folhas 2, julgo fallido Boaventura José de Castro Azevedo, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 1.º do corrente mez, que fixo como termo legal de sua existencia, por isto, mando que se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis, e nomeio para curador fiscal da fallencia o negociante credor Felix Sauvage, que prestará o juramento do estylo: pagas as custas pelo fallido em que o condemno. Recife 20 de dezembro de 1854. — *Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

E não tendo aceitado o nomeiado ácima o lugar de curador fiscal, assim como tambem não aceitou Manoel Alves Guerra Junior, nomeei em terceiro lugar o credor José Rodrigues da Costa. Em consequencia do que, os credores presentes do dito fallido, compareçam em casa de minha residencia, na rua estreita do Rosario n. ..... ás 10 horas do dia 19 do corrente mez, afim de, em reunião, se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que administrem provisoriamente a massa fallida.

E para constar mandei passar o presente e mais tres do mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares determinados no art. 129 do respectivo regulamento.

Dado nesta cidade do Recife aos 9 de janeiro de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão, o subscrevi. — *Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Pratos razos de pó de pedra, 138; ditos fundos de dito, 177; tijellas de louça, 164.

8.º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lãa, 20; bonetes, 306; gravatas de sola de lustre, 274; mantas de lãa, 275; panno verde escuro entrefino covados, 1,583; holanda de forro covados, 1,274; panno preto para polainas ditos, 140; brim lizo varas, 1,868; algodãosinho ditas, 1,275; botões brancos de osso grozas, 69; ditos pretos de dito ditas, 70; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos varas, 1,416; oleado preto de lustre covados, 60; botões convexos de metal bronzeado com 7 linhas de diametro, com o n. 8, de metal amarello, 4,508; botões convexos de metal bronzeado com 5 linhas de diametro com o n. 8, de metal amarello, 1,576; esteiras, 349; sapatos pares, 378.

Para os musicos do mesmo batalhão.

Bonetes de panno cor de rapé de forma comnica avivado de couro preto envernizado, pala orisontal do mesmo couro, guarnecida na parte inferior de uma listra de algodão de ouro, designado para o posto de capitão n. 8, dourado entre duas palmas bronzeadas, sustentadas por uma coroa de metal dourada, 16; panno cor de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; charlateiras, tendo a pala de panno cor de rapé e meita lua de metal dourado pares, 16; chafarotes com bainhas de couro preto envernizado, bocal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27; cinturões de couro preto envernizado, com chapa de apertar de metal dourado com carranca, 27.

9.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes para os musicos do mesmo batalhão, conforme o figurino que existe no arsenal, 27; caldeiras de ferro batido para 50 praças cada uma, 8.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra, primeira e segunda classe de officinas.

Taboas de assoalho de amarello duzias, 6; costados de pão de oleo, 6; arcos de ferro de 1 3|4 de polegada de largura arrobas, 6; limas muças triangulas de 6 ditas duzias, 6; grozas meias cannas de 7 ditas ditas, 4; verrumas caixaes ditas, 3; ditas ripaes ditas, 2; ditas de guarnição ditas, 2; junco feiches, 2.

Terceira classe.

Mó grande, 1; barras de ferro sueco de 5 1|2 polegadas, 4; chapas de ferro em lençol de 40 libras cada uma, 2; arame de ferro grosso arroba, 1; limas sortidas duzias, 24; limatões ditos duzias, 14.

Quarta classe.

Zinco em barras arrobas, 4; chumbo em ditas ditas, 4; caixas com folhas de flandres dobradas, 2; ditas com ditas de ditas singelas, 4; cobre velho para fundição arrobas, 20; lençol de latão com o peso de 50 libras cada um, 1; ditos de dito com o peso de 12 libras cada um, 5; cadinhos do norte de n. 6, 10; limas sortidas duzias, 14.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas covados, 150; copo de vidro, 1; esteiras de palha de carnaúba, 379; caldeira de ferro fundido para 50 praças, 1.

Companhia de cavallaria.

Esteiras de palha de carnaúba, 11; luvas de camorça pares, 11; mantas de lãa, 11,

Colonia de Pimenteiras.

Esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de banco, 4.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento de arsenal de guerra 13 de janeiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está á concurso a cadeira de instrucção elementar do segundo grão de Pão-d'Alho, com o prazo de 50 dias, contados da data deste. Directoria geral 9 de janeiro de 1855.—*Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— O conselho da direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os arts. 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2.878 caixas com sabão, contendo 65,260 libras marca Soap, e 50,848 libras amarello; quarta-feira, 24 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado — Alfandega Velha.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

AVISOS MARITIMOS.

— A barca « Gratidão» segue viagem impreterivelmente no dia 19 para Lisboa: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AO RIO DE JANEIRO

Seguirá brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratada, o veleiro e bem construido brigue nacional *Maria Luzia*, capitão Manoel José Prestrello: para o resto da carga, e para escravos, aos quaes dá excellentes accomodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional «Adelaide», ja' tem a maior parte da carga engajada: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior rua do Vigario n. 4.

PARA A BAHIA

Vai seguir com grande presteza o hiate nacional *Fortuna*, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

PARA A BAHIA.

O hiate *Novo Olinda*, sahe nestes dias: para o resto da carga a tratar com o mestre Custodio José Rocina, ou cem os consignatarios Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú por estes dias a barca brasileira *Imperatriz do Brazil*, a qual seguirá para o Rio de Janeiro um dia depois da sua chegada, e só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

— Para o Porto pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena, capitão do mesmo, na praça.

PARA O ARACATY.

Segueem poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

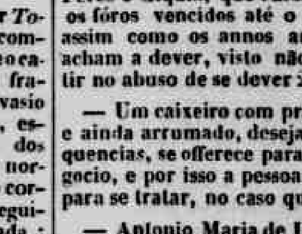
Para o Rio Grande do Sul,

segue viagem até o dia 20 do corrente o veleiro patacho nacional «Santa Cruz», capitão Manoel Joaquim Lobato: para passageiros, trata-se no escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, rua do Vigario n. 5.

PARA A BAHIA.

Segue com muita brevidade o hiate nacional « Amelia, » por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia rua do Trapiche n. 34.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor *Tocantins*, commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte a 21 do corrente, e seguirá para o sul no dia seguinte ao da sua chegada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Flor do Rio*, capitão José Francisco Lopes da Costa; só recebe escravos e passageiros: trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o hiate *Venus*; recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente o muito veleiro brigue «Recife»: para o resto da carga e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel José Garinho.

— Para o Rio de Janeiro, no dia 23 do corrente, sahe o hiate *Venus*; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO

o brigue escuna nacional *Maria*, segue até 25 do corrente, só recebe carga miuda: para o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão de uma excellente mobilia de amarello, consistindo em 2 duzias de cadeiras de amarello do melhor gosto possivel, mesa redonda, consolos, sofás, 1 rica mesa elastica de 6 taboas, leito para casal, lavatorio com pedra, commoda, apparelhos de chá e para jantar, vidros para serviço de mesa, 1 optimo guarda-roupa, etc. Igualmente será vendido 1 rica espada, dragonas e mais objectos pertencentes ao fardamento para qualquer official da guarda nacional: quinta-feira, 18 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, na rua da Cruz, no primeiro andar do sobrado n. 23.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de multiplicada porção de fazendas, principalmente francezas, de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado: quinta-feira 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cruz.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do administrador da massa fallida de Victorino & Moreira, fara' leilão das dividas, moveis e escravos dos mesmos falidos: sexta feira, 19 do corrente as 10 horas na rua dos Quarteis n. 22 primeiro andar.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, naufragado dentro do porto do Assu', onde arribou por força maior, na recente viagem que fazia procedente do Pará com destino á Pernambuco; consistindo os mesmos em 1 lancha nova, 1 lindo escaler, 1 bolinete dobrado de patente, 1 optimo cabrestante com linguetes e chapas de metal, 1 fogão de ferro proprio até para casa particular, mastros, mastaréos, vergas, velame, cordoalha, poleame, 2 excellentes bombas e pertences de cobre, ancoras e correntes de ferro, bitacula de metal, ferros de portaló, e muitos outros objectos indispensaveis para qualquer navio: segunda-feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Guerra Junior, no largo do trapiche do algodão.

AVISOS DIVERSOS.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

ATTENÇAO'!!!

Na rua Direita n. 17, recebem-se assignaturas para a publicação de um pequeno folheto em oitavo com o titulo de — *Cartas a minha familia* — seguido de uma bellissima — *Variedade*. — Esta linda composição he do Sr. Dionizio Macedo, joven portuguez, que saudoso da patria a ella envia as suas lucubrações. Espera, portanto, que concorram a assigna-la todos os senhores Brasileiros e Portuguezes amantes do progresso e da sciencia; preço 500 réis.

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia: trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

— Na rua da Cruz n. 21, segundo andar, ensina-se a engommar com perfeição sem exigencia de paga, tanto a gente forra como escrava.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma casa de negocio, que tendo as qualidades necessarias, e dando conhecimento de sua conduta se lhe dará bom ordenado: a tratar em Olinda, pádaria do Varadouro, das 6 as 9 horas da manhãa ou das seis da tarde em diante.

— O Illm. Sr. Dr. Joaquim Baptista Rodrigues da Silva tem uma encommenda para lhe ser entregue, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, um menino, forro, pardo escuro, de nome Severino, com 9 annos de idade, com os signaes seguintes: cabellos rente ao casco, rosto redondo, tem sobre o peito direito uma marca de uma phistula; levou calça e camisa branca: quem o apprehender queira ter a bondade de o mandar levar a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Camillo de Lelis Peixoto, assás penhorado á todas as pessoas que se dignaram honra-lo assistindo ao funeral e setimo dia da visitação da cova de sua muito prezada esposa Maria Firmina de Oliveira Peixoto, pelo presente agradece a todas essas pessoas, e offerece o seu limitado prestimo.

— Deseja-se saber onde existe algum descendente do fallecido Antonio Coelho, que possua o segredo de fazer velas elasticas para a urethra; pede-se-lhe queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a' esta typographia, que se dira' quem lhe precisa fallar.

— Desappareceu do sitio do Sr. Diogo Halliday, na Soledade, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: orelhas cortadas, pés e mãos côr de rapé, e cabellos arripiados: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio que será generosamente recompensado.

— As pessoas que se acham devendo na taberna da rua Nova n. 50, que foi do Sr. Mathias, em cuja casa ainda se acha o mesmo, tenham a bondade de ir pagar suas contas o quanto antes, afim de não se queixarem do successor quando elle usar dos direitos que lhe assiste.

— Offerece-se um aprendiz de charuteiro com alguma pratica: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

— Na rua do Mondego n. 68, casa terrea, ha uma mulher que pretende ser ama de casa de pouca familia ou homem solteiro, a qual cozinha, engomma e faz todo o serviço de portas a dentro.

— Offerece-se uma mulher portugueza para ama de casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se á rua do Pilar, casa n. 69.

— Offerece-se um homem para trabalhar em refinação, do que tem alguma pratica; assim como tambem offerece 2 taixos grandes de refinar assucar com muito pouco uso: na rua do Rangel, loja de carapina n. 36, acharão com quem tratar.

— Deseja-se fallar aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas: na rua do Queimado, loja n. 14.

— O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque faz sciente aos foreiros dos engenhos Peres e Giquiá, que cuidem quanto antes em pagar os fóros vencidos até o ultimo do anno de 1854; assim como os annos anteriores aquelles que se acham a dever, visto não estar resolvido a consentir no abuso de se dever 2, 3 e 4 annos.

— Um caixeiro com pratica sufficiente de taberna, e ainda arrumado, desejando sahir por certas consequencias, se offerece para a occupação do mesmo negocio, e por isso a pessoa que o pretender, annuncie para se tratar, no caso que agrade a um e outro.

— Antonio Maria de Lis Cardoso, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. Raphael Lucci, natural da Italia, a negocio de seu interesse: na rua de Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

— O collegio Santo-Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo:

Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados: os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado: os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, havera um inspector que morará no mesmo collegio.

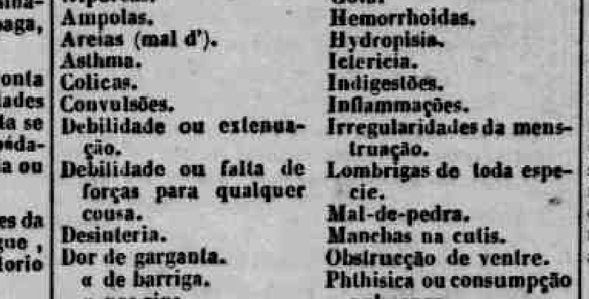
Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.

Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arroba Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura da pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteu, he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveaus Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Na cocheira da rua do Canno n. A, precisa-se de um boleiro para cocheira particular.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Um pintor chegado ha pouco do Rio de Janeiro offerece seu prestimo aos senhores proprietarios desta cidade, que queiram pintar seus predios com gosto e profusão, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 5.

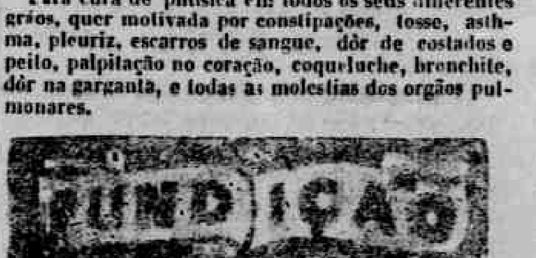
— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonha enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucções que lhe forem fornecidas.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha riças tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Na cocheira da rua da Roda n. 54, alugou-se um cavallo no dia 13 de janeiro do corrente anno, a um homem branco, estatura regular, pouca barba, ignora-se o nome e a morada, o cavallo tem os signaes seguintes: rodado pedrez de meio, a mão direita grossa do lado de fóra com duas queimaduras e uma bexiga no espinhaço, e como se alugasse para ser entregue no mesmo dia e até esta data não tenha apparecido, assim roga-se as autoridades e a qualquer pessoa que o encontrar, fazer o favor de manda-lo entregar na dita cocheira, que se pagará as despezas.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão,

acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello tem a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente, nos seguintes lugares: rua da Cadeia do Recife, loja n. 11; rua do Rosario, n. 26; estreita do Rosario, n. 17, do Sr. Azevedo; travessa do Queimado, n. 18 C; aterro da Boa-Vista, n. 58; rua Direita, n. 62; na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicola'o, e na sua loja da rua Nova, n. 4; sendo então livres do desconto de 8 por cento os bilhetes pelos preços que se seguem:

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, e de um moleque, negro ou negra para fazer as compras: na rua do Queimado n. 38.

Sala de dansa.

Luiz Cantarelli, na rua das Trincheiras n. 19, declara ao respeitavel publico que a sua sala de ensino se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas, desde as 7 horas até ás 9 da noite: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 ás 9 da manhãa, ou das 7 ás 9 da noite.

— Dá-se a juros sobre hypotheca, até 1:000$000; na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

O BRASIL MARITIMO.

Até o dia 15 deste mez acha-se aberta nesta typographia a renovação de assignatura do segundo anno deste interessante periodico, dedicado unicamente á propagação dos conhecimentos maritimos, organisação e administração etc. da marinha de guerra e mercante nacional, sendo redigido pelo Sr. tenente da armada Euzebio José Antunes, auxiliado pela collaboração de algumas pessoas illustradas da mesma corporação. Publica-se duas vezes por mez em dias indeterminados, contendo 12 paginas em quarto, sendo 8 destinadas ás materias do programma, e 4 exclusivamente á publicação das regras internacionaes e diplomacia do mar de Ortolan, obra esta assás importante e necessaria á todos que sulcam os Oceanos. O custo da assignatura he de 5$000 annuaes pagos adiantado, e de 8$000 para os senhores subscriptores que quizerem possuir quasi todo o primeiro volume da obra referida, já annexa ao primeiro anno do periodico.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

MUTILADO

— Furtaram no dia 15 do corrente, da ribeira da Boa Vista, ao meio dia, um cavallo ruço pedrez' com os signaes seguintes: nafego de um quarto, uma barroca no coxão ao pé da anca, com o ferro de meia lua; estava amarrado em uma argola: quem o pegar, leve-o á casa do Dr. Clementino, na rua da Aurora, a fallar com João Gomes de Amorim, que gratificará generosamente.

— Precisa-se fallar ao Sr. Verçosa, lavrador do Sr. Antonio Manoel da Rocha, a negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 27, casa amarella.

— As pessoas que fizeram encommenda de braços de balança do autor Romão & Companhia, podem ir escolhe-los na rua Direita n. 10. Na mesma ha para vender peneiras de arame proprias para refinações e padarias.

— Desappareceu no dia 30 do mez passado a preta Joanna, de nação Congo, idade de 50 a 55 annos, com os signaes seguintes; bem fallante, estatura regular, secca do corpo, tem as costas alanhadas de chicote já antigas, uma coroa de umalbanda na cabeça, pernas finas, os dedos da mão esquerda meio fechados; levou duas saias, uma do assento branco com flores rôxas, e outra de riscado já velha, e um taboleiro de laranjas a vender: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-a á rua das Cinco Pontas n. 54, que serão recompensados.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Cadeia n. 2.

— Aluga-se uma preta com muito bom leite para criar: quem precisar, dirija-se a rua do Vigario loja de pintor n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço segundo andar n. 27.

— Precisa-se de alugar uma ama forra ou captiva, para todo o serviço: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

— A pessoa que achou na rua larga do Rosario, adiante pouco do armazem de drogas do Sr. Bartholomeo, uma carta fechada com subscripto para o Sr. Antonio da Silva Guimarães, dentro da qual tinha dous bilhetes inteiros da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, e que abrio a carta e tirou os bilhetes, deixando no mesmo lugar a carta com um rasgão, cuja carta foi perdida do bolço da calça de um preto que a trazia, queira restituir os bilhetes em carta fechada no aterro da Boa-Vista n. 48, pois já sabe-se quem he, por ter algumas pessoas dessa rua visto: e não o fazendo se procederá contra essa pessoa.

— Nesta typographia existe uma carta para o Illm. Sr. tenente coronel Francisco Antonio Correa de Sa', morador na fazenda Acauhan, provincia da Parahiba, e ora assistente nesta praça.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario,

— Precisa-se de um criado para o serviço interno e externo de um collegio em Maceió: a pessoa desta profissão que quizer contratar, dirija-se á rua Direita n. 64, segundo andar.

— O Sr. Augusto Luiz Pereira da Cunha, chegado ha pouco do Maranhão, tem uma carta na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Manoel Fernandes de Mello retira-se para fóra da provincia.

— Desencaminhou-se na noite do dia 14, pelas 7 horas, pouco mais ou menos, um negro, na direcção da rua do Vigario a rua do Pilar, em Fóra de Portas, levando 1 chapéo fino da fabrica de Paris, 2 cobertores de algodão da terra, 1 par de castiçaes de metal amarello, e uns periodicos com figurinos: roga-se a pessoa a quem estes objectos forem offerecidos, de os apprehender e leva-los á rua do Vigario n. 12, que será bem gratificada.

— O hotel da Europa da rua da Aurora acaba de receber um cozinheiro francez muito habil, e por isso acha-se habilitado para servir os seus freguezes, apromptando bons petiscos a toda hora; e tambem recebe qualquer encommenda de pasteis e podins, pelo preço marcado na tabella.

— Tendo chegado um grande sortimento de chapeos do Chile, quem pretender, dirija-se ao hotel Francisco n. 9.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Precisa-se de officiaes de carapina e pedreiro, dando-se bom jornal, e sendo bons tambem se lhes dará empreitadas etc.: na obra que se está fazendo na rua do Crespo junto a ponte.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engommebem: no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 8.

— Os credores de José Manoel de Araujo são convidados a virem ao escriptorio de Guimarães & Alcoforado, para receber o que lhes tocou em dividendo do liquido producto da sua taberna, sita na rua do Aragão.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro, As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer as compras para uma mui pequena familia: na rua da Conceição n. 9; prefere-se escrava.

— Cheauveau, theoria do Cod. penal, por 12$000, e obras completas de Pothiers por 20$000 rs.: quem quizer comprar estas duas obras ou em separado dirija-se a esta typographia que se dira' quem vende estas obras.

RUA NOVA N. 4.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello faz sciente ao publico, que vendeu os bilhetes n. 129 com o premio de 5:000$000 e o numero 1580 com 400$, divididos em quartos, e logo que saia a lista poderão vir receber a sua importancia.

— D. Anna Maria da Conceição, viuva de José Alexandrino dos Santos, previne a quem quer que possa interessar, que não terá vigor ou validade alguma qualquer papel ou documento, que devendo ser assignado por ella, o não seja a seu rogo por um de seus herdeiros legitimos, assignando outro destes como testemunha; isto para que se não reproduza o facto que ha pouco se deu de serem passados dous papeis sem consentimento da annunciante. E para que não possa ser allegada ignorancia se faz o presente annuncio. Villa do Passo 4 de janeiro de 1855. — A rogo de minha mãi, *José de Barros Lins.* — Como testemunha, *Joaquim de Souza Silva Cunha.*

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

Aviso aos Srs. padeiros da Boa-Vista.

Vendem-se ou arrendam-se terrenos na entrada do becco das Barreiras, lugar marcado pela postura da camara para se fazer fornos, este lugar prefere-se por ser mais perto dos depositos: os pretendentes entendam-se com o proprietario dos mesmos, na rua do Colovello n. 29.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs. . . . 20$000

Ditas 36 ditos a . . . . 25$000

Ditas 48 ditos a . . . . 30$000

Ditas 60 ditos a . . . . 60$000

Ditas 144 ditos a . . . . 1$000

Tubos avulsos . . . . 2$000

Frascos de meia onça de tinctura. . . . . .

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000

» » encadernados . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na travessa da Concordia, indo para a cadeia nova, n. 17.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das cadeiras de latim desta cidade, abre a sua aula particular no dia 1 de fevereiro.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE SABA'O.

Continua no seu trabalho e acha-se aberto um deposito na rua da Senzala velha n. 140, aonde acharão sempre do muito acreditado sabão amarello, cinzento e preto, os preços serão sempre o mais commodo possivel: trata-se com Delfino Gonçalves Pereira Lima no mesmo deposito.

— L. Delouche faz saber ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de comprar a relojoaria de Mr. Lacaze, na rua Nova n. 22, para onde já transferio o seu estabelecimento, convidando-os a que ahi o procurem, na certeza de terem-no sempre prompto a desempenhar o seu trabalho de maneira a satisfazer a confiança nelle depositada.

— O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde, no exercicio de sua profissão de medico, dá consultas aos pobres das 7 as 9 horas da manhãa.

— Paulo Gaignoux, dentista, já voltou do matto, onde passou a festa, e póde ser procurado na sua casa, rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

INSTRUCÇAO'.

José Bernardino de Souza Peixe, professor particular do francez e lingua nacional, residente na rua Direita n. 56, participa aos pais de seus alumnos e áquellas pessoas a quem interessar possa, que no dia 22 do corrente principiam os trabalhos da sua aula

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem dos mesmos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

No sitio confronte a capella dos Afflictos, se dirá quem cura morphea perfeitamente.

— No hotel da Europa tem salas e quartos forrados com lindo papel, para aluguel, com comida ou sem ella.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000

Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000

Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000

Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000

Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000

Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000

Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000

Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000

Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . . 10$000

A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000

De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000

Clinica de Staoneli . . . . . . 6$000

Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000

Diccionario de Nysten . . . . . . 10$000

Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro audar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, pretende abrir no 1. de fevereiro um curso particular de rethorica, e outro de geographia para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á casa n. 51 da rua Nova, a qualquer hora, afim de darem seus nomes á matricula.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— Manoel Elias de Moura avisa ao respeitavel publico, que desta data em diante deixa de aviar receitas e preparar medicamentos em sua botica, na praça da Boa Vista n. 24, a qual passa a ser casa de drogas, para o que ja' fez ao conselho de higyene a competente participação. Os Srs. boticarios que quizerem dirigir-se a' sua casa para ahi fazerem os seus suprimentos, serão perfeitamente servidos, e encontrarão drogas da melhor qualidade que ha no mercado.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Matriz do Poço da Panella, que corre impreterivelmente no dia 27 do corrente mez de janeiro, e os poucos bilhetes que estão por vender acham-se na loja da praça da Independencia n. 4, e no aterro da Boa Vista n. 48. Preço 5$000 rs.

— O remedio contra a hydrophobia, conservado em segredo pela familia do finado padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, e com o qual esta tem curado a um infinito numero de pessoas nesta provincia, o que he geralmente sabido, não só pela sua eficacia, como pela antiguidade de sua aplicação, continúa a existir na mesma familia, e a ser por esta aplicado: as pessoas que delle tiverem precisão dirijam-se a qualquer das sobrinhas do dito finado padre Miguel nesta cidade e no lugar da Capunga, e fora da cidade no lugar das Candeias em casa do annunciante—João Sergio Cezar d'Andrade.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma morada de casa terrea em quaesquer dos bairros desta cidade: quem a tiver, dirija-se a taberna do pateo do Carmo, quina que volta para a camboa do mesmo, que se lhe dirá quem compra.

NA FABRICA D'OLEO, RUA DOS GUARARAPES,

compram-se e alugam-se escravos; não precisa que tenham habilidades, basta que sejam robustos.

— Compra-se uma casa terrea com quintal e cacimba, em qualquer rua desta cidade, ou mesmo na Soledade, ruas novas no mesmo lugar, Capunga, Manguinho, não excedendo de 400$000: quem pretender vender, procure na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 9.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 2,500, 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agau doce, pelos preços ácima: dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os moderros córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

— Vende-se uma casa terrea na rua da Concordia: na travessa do Queimado n. 1.

— Vende-se uma cachorra de fila chegada ha pouco tempo das Ilhas, muito propria para sitio: quem quizer comprar, dirija-se a estrada de Santo Amaro, passando a ponte a terceira casa do lado esquerdo.

CAIXAS COM FOLHA DE FLANDRES.

Vendem-se caixas com folha Charcoal 1.ª qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nova rua do Caes, primeira casa.

CAIXAS COM VIDROS.

Vendem-se caixas com vidros, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nova rua do Caes, 1.ª casa.

FERRAGENS PARA OURIVES.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, vendem-se todas as ferragens necessarias para ourives, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Boto, com casa de vivenda e senzala para bastantes pretos, com fabrica, animaes de roda, bois e carros, com elles ou sem elles: os pretendentes dirijam-se aos Afogados ao sahir da ponte o primeiro sobrado do lado esquerdo.

— Vende-se um excellente terreno com algumas bemfeitorias, cercado, na quina do Chora-Menino, que vai para a Passagem e Manguinho, hoje intitulado rua Real, para se edificar uma rica casa e bom sitio por ter as proporções necessarias, e boa agua de beber: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

Na rua Nova n. 10, loja franceza acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, de ricos padrões.

4$500.

Córtes de casemira de bonitos padrões, e boa fazenda; vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

1$280.

Ricos córtes de brim de algodão, imitando casemira, pelo barato preço de 1$280; vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

Charutos muito superiores

Vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

— Na loja da rua do Queimado n. 9, de Azevedo & Carvalho, ha um rico sortimento de pannos pretos de todas as qualidades, merinós, sarjas, setins, chapeos, luvas, tudo por barato preço; dão-se as amostras aos compradores.

Farinha muito fina

Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. No mesmo se vendem caixas com velas de sebo, e sabão muito superior.

CEMENTO ROMANO,

em baricas grandes de 12 arrobas, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife armazem n. 13.

— Vendem-se a arroba de velas de carnaúba a 9$500 rs., tendo de todos os tamanhos, e as libras a 300 rs., assim como manteiga ingleza nova e de boa qualidade a 640 e 720 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, a mais nova e melhor que ha no mercado, a 4$000 a barrica: na rua do Collegio n. 21.

Vende-se em casa dos Srs. L. Leconte Feron & C. o novo e agradavel chocolate de Sande, chegado recentemente de França: na rua da Cruz n. 20.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 13ª do Estado Sanitario, cujas listas esperamos pelo vapor S. Salvador, sexta feira 19 do corrente. Os premios são pagos por inteiro logo que se distribuirem as listas.

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua: faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá: na rua do Pilar n. 137.

— Vende-se um sobradinho na rua de San Gonçalo n. 27, com os oitões dobrados, com bom quintal, terreno proprio etc., etc., e rende 30$ mensaes: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs.; chales de lãa e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs.; romeiras, chales de loquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

800 RS. CADA UM.

Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 600 rs., ditos de cassa de cores a 160 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$500, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço: na rua do Queimado loja n. 22.

800 RS. LENÇOS DE SEDA

para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n 22.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins de bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontas como verticaes, dos melhores autores.

Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.

Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.

Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.

Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.

Oleados de ricas pinturas para mesas.

Vinho de Champagne.

Licores de differentes qualidades.

Presuntos.

Genebra em frasqueiras.

Instrumentos para musica.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.

Vinho de champagne.

Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.

Licores de differentes qualidades.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

— Vendem-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, caixões com 2 ½ libras de doce de goiaba a 400 rs., e estampas para bentinhos de N. S. do Carmo vindos de Lisboa.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, e com algumas habilidades: na praça da Boa-Vista, taberna n. 15.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma de engommar a 80 rs. a libra, batatas a 40 rs., figos a 200 rs., nozes a 120, passas a 320, peras a 320, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, chá hysson a 2$560, dito brasileiro a 1$600, amendoas a 320, chouriços superiores a 480 a libra.

ATTENÇAO'.

Vende-se saccas com feijão mulatinho, chegado do Aracaty: na taberna da rua da Moéda n. 25.

— A bordo do hiate *Castro* tem para vender-se muito superior sal do Assu': para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vendem-se 2 vaccas paridas de muito proximo tempo, e por commodo preço: no sitio da Torre em Belem. No mesmo sitio appareceu uma vacca sem cria; quem fôr seu dono póde alli procura-la.

— Vende-se em casa de Fox Brothers, linha de novello da mais superior qualidade que vem ao mercado, de todos os sortimentos, tendo os maços um peso muito superior aos que geralmente são importados; tambem continua-se a vender linha de carritel de 200 jardas de n. 16 a 150, e fitas de lãa de 20 jardas cada peça.

— Vende-se uma banca de jacarandá de meio de sala com pedra, um consolo tambem de jacarandá com pedra, um espelho grande e uma cama franceza nova: na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava que sabe engommar, cozinhar e lavar, tudo muito bem: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma fabrica de charutos sita na rua das Aguas Verdes: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 28.

— Vende-se na refinação da rua da Concordia n. 4. superior carvão animal por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo um terreno com 113 palmos de frente, com alicerce ou parte delle, na travessa da rua da Concordia, serve para edificar 6 moradas de casas, tendo o dito terreno 110 palmos de fundo: a tratar com Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma preta de bonita figura, cozinha, engomma, he crioula, e propria para o Rio por querer para lá ir: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.

Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com pinhor.

DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vende-se um casal de escravos com uma cria de 18 mezes de idade: na rua do Livramento n. 18.

— Vendem se 6 cadeiras de páo d'oleo com meio uso, muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

Fumo em folha.

No armazem de Manoel dos Santos Pinto, na rua do Amorim n. 39, ha muito bom fumo em folha para charutos.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar.

Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO

para forro de navio: vende-se por preço commodo, em casa de Issac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vende-se a taberna n. 2 da praia do Caldeireiro, muito bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

— Vendem-se barricas com farello, chegadas no ultimo navio de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

Para luto.

Cassas pretas finas com flores brancas a 480 a vara: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Córtes de vestido a 2$000.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, cores fixas, a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se couros de lustre novos de marca grande, cemento amarello em barris de 10 e 12 arrobas, e as tinas, a 9$ a barrica: no armazem de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se a casa que foi incendiada no dia 2 do corrente, com a frente para o rio, contendo varias casas, e juntamente o terreno com varios pés de fructeiras, o terreno tem 1,500 palmos de comprido e 160 de largo; vende-se junto ou em separado, livre e desembaraçado: para tratar, na rua da Senzala Velha n. 110.

— Vende-se um carro americano, novo, de 4 rodas, chegado ultimamente da America: os pretendentes dirijam-se á rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Raymundo.

— Vendem-se excellentes cavallinhas de Lisboa, em barris de 175 cada um, a 5$000 o cento: na rua da Praia n. 4.

— Vende-se superior vinho muscatel de Setubal, em ancoretas de 2 ½ canadas e 5 cada uma; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porção fa-se todo o negocio.

— Vende-se uma escrava de nação, engommadeira e cozinheira, e lava de sabão; um pardo de optima figura, sapateiro, e um escravo da Costa, optimo ganhador de rua: na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem vende.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do beco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra por menos preço do que em outra qualquer parte.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres: para ver na cocheira do Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista n. 55; e para tratar na rua da Cruz n. 42 no escriptorio de Crabtree & C.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Lonas da Russia, de boa qualidade, e por preço commodo; vendem Novaes & Companhia em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, com casa de vivenda soffrivel, murado em toda a frente, com alicerces para uma casa de 40 palmos de frente e 110 de fundo, com cacimba de agua de beber, assim como um poço com agua igual a do Capibaribe, differentes fructeiras de boas qualidades, muito boa baixa para capim com camboa no fundo, que pode-se bem fazer 2 optimos viveiros etc.: a fallar com M. Carneiro, ou na entrada da estrada dos Afflictos, primeiro sitio a direita.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender

um sortimento completo de livros em branco, de superior qualidade.

VINHO DO PORTO, SUPERIOR FEITORIA,

em caixas de uma ou duas duzias de garrafas: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS DE OURO INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se um curso de geometria por Lacroix, a saber; arithmetica, geometria, algebra e trignometria: no aterro da Boa-Vista n. 68.

Vende-se uma propriedade na Passagem da Magdalena, porque o proprietario muito deseja cumprir deveres ponderosos; quem pretender compra-la fará o especial favor dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇA'O

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 de janeiro do corrente anno, um seu escravo, crioulo, de nome Amaro, official de sapateiro, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos calejadas do fio de sapateiro, tem a testa com os cantos descobertos, he bem fallante; este escravo, quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, arreiado com um sellim inglez, compridole muito estreito, cabeçada tambem ingleza, o cavallo tem dez annos pouco mais ou menos, andador de baixo e meio, frente aberta, tem um calombinho no espinhaço, e he roncolho; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Borba, morador no Gamella: quem o pegar, dirijá-se a rua da Senzala Velha n. 114, que se lhe dará a gratificação acima marcada, e se for fóra desta provincia se pagarão as despezas da conducção de onde elle estiver para esta.

Joaquim Paes Pereira da Silva.

— Ausentou-se da serraria do aterro da Boa-Vista, pertencente ao abaixo assignado, na noite de 15 para 16 do corrente janeiro, o escravo, crioulo, de nome Cornelio, de 28 annos de idade, com os signaes seguintes: alto, de boa grossura, meio carcundo, rosto comprido, bocca e olhos regulares, cerrado de barba, pernas finas, pés finos e compridos, officio de serrador, falla grossa, conversador, usa de risadas altas, tem nas costas algumas marcas de castigo, e duas ainda frescas; levou camisa de madapolão, calça de brim branco com listra ao lado da costura da perna, 2 chapeos, 1 de pello de seda branco e outro de palha de Italia, novo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem interessar, a captura de semelhante escravo, pagando-se com generosidade toda e qualquer despeza: a pessoa que o pegar, dirija-se á mesma serraria.

Thomaz de Aquino Carvalho.

— Fugio na manhãa do dia 13 do corrente, da casa do abaixo assignado, um cavallo alazão, claro, frente aberta, tres pés calçados, tem passo curto, e he muito bom galopador. esta' magro, consta que fora encontrado para as bandas de Apipucos: a pessoa que o tiver pegado queira leva-lo a Ponte d'Uchôa que sera' gratificado.—Joaquim Affonso Ferreira.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Flor do Rio* um mulato escravo por nome Pedro, marinheiro, representa ter 25 annos de idade, pouca barba, cabellos crespos, e tem a cabeça de um dos dedos das mãos de menos, em uma das pernas tem bastantes marcas de cicatrizes, e no cachaço a mesma cousa, usa tomar tabaco, tem a barriga um pouco grande, cara redonda, cor palida; levou calça e camisa de algodão azul, barrete inglez a maruja, e he de suppor que o tenha mudado, por na occasião da fuga ter carregado com toda a roupa de outros do bordo do dito navio. Este mulato he filho da Parahiba do Norte, e de lá tendo sido vendido para o Rio de Janeiro ha poucos tempos, e he hoje escravo dos senhores Tinoco & Medeiros da mesma praça, e por isso recommenda-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e quaesquer pessoas que prendam o dito escravo, e o queiram levar a bordo do dito navio, ou aos consignatarios Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 40, onde serão generosamente recompensados por Isaac Curio & C.

— No dia 16 de dezembro proximo passado fugio do engenho Guararapes, freguezia de Muribeca, um escravo de nome Bento, idade de 18 a 19 annos com os signaes seguintes: alto, secco, pernas finas e um pouco arqueadas, braços finos e pés grandes. Levou calça de algodão azul, camisa do mesmo panno, chapéo de palha ainda novo, e he bastante desembaraçado no fallar. Tem sido visto nesta cidade e seus suburbios. Roga-se, por tanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo que se pagará generosamente no referido engenho Guararapes, ou na travessa do Queimado n. 3, taberna de Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

— Desappareceu no dia 8 do corrente do engenho Belém, comarca de Pão d'Alho, o cabra Pedro, de idade pouco mais ou menos de 40 annos, alto, secco, um pouco amarellaço, tem os hombros apertados jogando-os para um e outro lado quando se move, andar bastante apressado porém com passos curtos, dando estalos nas juntas, bochechas chupadas, marcas de pannos pretos sobre o rosto, barba sómente no queixo e beiço superior, poucos cabellos cacheados e curtos, falta de dentes, he carreiro, entende bem de carapina e pedreiro, levou camisa de algodãozinho ou madapolão, dous chapéos, um de couro e outro de seda, um gibão de couro, um facão, uma trouxa contendo calças brancas, de casemira e outras diversas roupas: quem o pegar, leve-o no referido engenho ao major João dos Santos Nunes de Oliveira, e nesta praça ao Sr. Mauricio Francisco de Lima, na rua da Guia n. 9, que será recompensado.

— Desappareceu do sitio do abaixo assignado, na madrugada do dia 1. de janeiro do corrente anno, o escravo Joaquim, de nação Cabina, representa ter 50 annos, pouco mais ou menos; levou camisa e calça de algodão trançado azul, baixo e cheio do corpo, bastante barrigudo, falla fanhosa, tem os pés enchados, olhos grandes, rosto largo, tem os cabellos da cabeça e da barba brancos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou pessoas particulares, de o apprehenderem e levarem á Ponte de Uchôa, no sitio de Manoel Luiz Gonçalves, ou na rua da Cadeia do Recife n. 43, que será gratificado.

— Tendo-se ausentado do Recife, em 22 de maio do anno proximo passado 4 escravos, como consta dos annuncios então impressos nos jornaes desta cidade, destes apenas se recolheram 2, e acham-se ainda ausentes os outros 2, sendo os mais desejados porque foram os autores da fuga de todos; pede-se portanto a apprehensão do preto José, de alta estatura, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo, côr bastante negra, e muito prognostico. Jorge, côr fula, alto, tambem de boa figura, idade de 25 a 30 annos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; ambos estes escravos são crioulos e filhos do sertão, e ha muito pouco tempo estavam nesta praça; pelo depoimento dos chegados consta que seguiram os fugidos pela estrada do Limoeiro até Cariri-Velho, alli se separaram, e depois continuaram para Pajeú de Flores, d'onde José he natural, dizendo que ia ver os parentes, e depois provavelmente seguiriam para o Sobral, ás Catingas de Piauhy, d'onde Jorge he natural; he o mais que se póde indicar a quem possa delles tirar partido: pede-se, portanto, a todas a autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e se offerece a quantia de 100$000 por cada um, ou 250$000 vindo ambos juntos, a quem os trouxer a esta praça a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45; na Parahiba aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.ª; no Rio Grande do Norte ao Sr. Theotonio Coelho de Cerqueira; no Ceará ao Sr. Manoel Caetano de Gouveia; e no Maranhão ao Sr. Caetano Cesar da Silva Rosa.

— Roga-se a todas as autoridades policiaes da capital desta provincia ou de qualquer outra comarca de fora a captura de um escravo cabra, fugido do engenho Caluanda, freguezia da Luz e termo de Páo d'Alho, no dia 17 de setembro do proximo passado anno, visto que se presume, que dito cabra tenha procurado se occultar em algum lugar com o titulo de forro, illudindo a boa fé de alguem. O referido cabra por nome Antonio Francisco tera de idade em rigor 18 annos, de pouco corpo e estatura mediana, olhos pequenos e um tanto papudos, nariz aquilino, bocca e beiços salientes e conserva uma cicatriz entre um peito e outro, procedido de um signal que arrancara; este he um signal que tirará a todos de qualquer duvida: tambem presume-se que elle tenha procurado occultar-se no Recife, onde a residio por algum tempo, ou nestes arrabaldes: igualmente se recomenda a todos os capitães de campo, a quem o conhecimento deste annuncio deva interessar, promettendo-se uma paga generosa a quem o prender e leva-lo ao dito engenho Caluanda ao seu senhor Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello; fugira com bonete de panno, calça de riscado e camisa de madapolão.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO